

Amanda Sônia López de Oliveira

*Palavra Africana  
em Minas Gerais*

Belo Horizonte  
FALE/UFMG  
2006

**A roda do mundo é grande  
mas a de Zâmbi é maior**

São os antigos.

Morrem de um jeito  
vivem de outro  
Vivem na gente  
não sendo sangue.

Não sendo sangue  
Molham os ossos.  
São os mesmos  
que não eram antes.

São os que murmuram. [...]

A lagoa onde somos  
tem idéia de rio. [...]

A vida de vocês ia além  
da roça e das panelas.  
Ia depois do algodão  
do milho nas colheitas.

O que você entendia  
não ficava nas ribeiras.  
E menos na espuma  
de roupas na janela.  
[...]

O saber de sua idéia  
era mais que aceno  
de aceitar um serviço.  
Era sinal, essa uma

laboração do engenho:  
que torce e modifica  
o sólido para o líquido;  
que muda o sentido  
da ordem recebida.

## Sumário

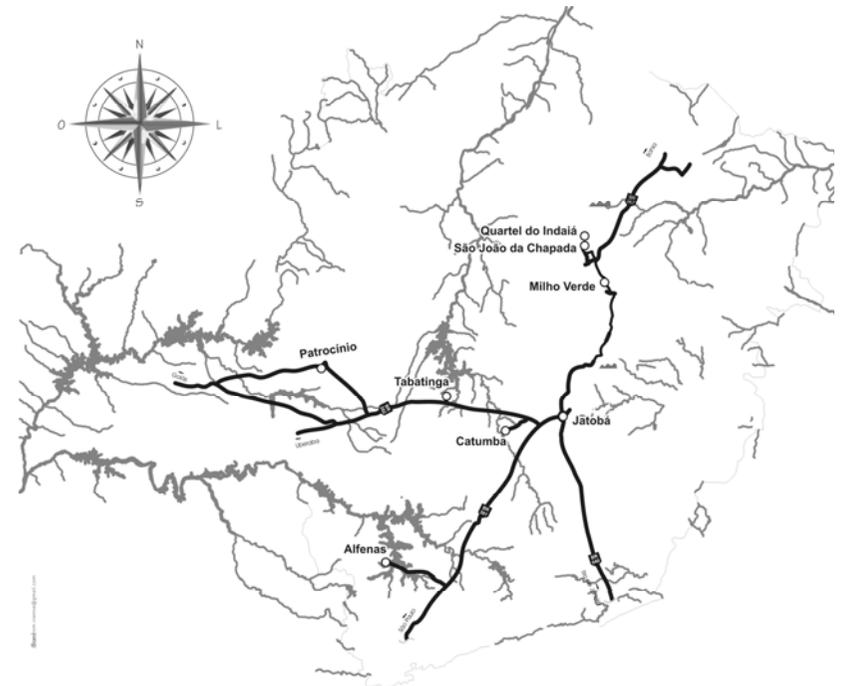
A Língua das Minas . 7

Orientações para consulta . 11

Listas de abreviaturas e símbolos . 12

Glossário . 14

Referências . 110



## A Língua das Minas

A palavra inaugura o mundo e perpetua a memória. Rompe o tempo, transpõe espaços. A palavra transcende o homem. Através da língua o homem existe socialmente, age politicamente, domina saberes e ideologias, constitui e caracteriza um povo, uma cultura, uma nação enfim. Constatando-se a relevância da língua na constituição do homem e do mundo que institui, justifica-se o estudo dos remanescentes lingüísticos africanos em Minas Gerais – saberes lingüísticos que transcenderam o homem à medida que driblaram adversidades a favor da conservação de uma história.

Houve, até poucos anos em Minas Gerais, cerca de dez comunidades falantes de remanescentes de línguas africanas. Algumas foram documentadas, outras apenas identificadas.<sup>1</sup> Este trabalho reúne os vocabulários documentados em sete dessas comunidades.

A recolha mais antiga é a de João Dornas Filho, publicada em 1938, que documenta um vocabulário recolhido no povoado de Catumba, em Itaúna, identificado pelo pesquisador como “um dialeto congôês” e denominado de “quimbundo, ou undaca de quimbundo”. Dornas Filho aponta para um aspecto relevante a ser considerado nos estudos dessa área, quando observa que línguas africanas faladas no Brasil hão de “ter se modificado bastante em relação à pureza original”<sup>2</sup>.

Ainda no final da década de 30, Aires da Mata Machado Filho publica na *Revista do Arquivo Municipal* sua pesquisa sobre os cantos rituais denominados vissungos, nos quais mesclam-se palavras de origem quimbundo ao português, recolhidos em São João da Chapada e Quartel do Indaiá, nos arredores de Diamantina. Em 1943, o trabalho é publicado no livro *O negro e o Garimpo em Minas Gerais*<sup>3</sup>. O pesquisador identifica os falares que documenta como “dialeto crioulo sanjoanense”.<sup>4</sup> Entretanto, para os falantes, parece tratar-se de uma *língua*, pois, segundo Machado Filho, eles a designam “língua d’Angola e língua banguela (nunca dizem

benguela) embora também se refiram ao nagô”.<sup>5</sup> Outra curiosidade está na expressão *passar a língua*, que os negros utilizavam para se referirem a algum artil que combinavam com brancos conhecedores da língua.<sup>6</sup> O trabalho com os vissungos foi retomado recentemente, pela pesquisadora Lúcia Valéria do Nascimento, em 2001/2002, resultando, em 2003, em sua dissertação de Mestrado na UFMG: *A África no Serro-Frio – Vissungos: uma prática social em extinção*. Lúcia verificou que, dos 65 vissungos recolhidos por Machado Filho na década de 30, há apenas 14 ainda presentes na memória dos cantadores.<sup>7</sup> Estes referem-se às palavras que ainda guardam na memória como “na *língua* é assim...”.

Em 1994, o pesquisador Gastão Batinga publica o livro *Aspectos da presença do negro no Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba*, no qual traz a documentação do *kalunga*. Sua pesquisa realizou-se a partir de 1984 e encontrou o *linguajar* em 16 cidades da região, das quais os maiores focos foram Estrela do Sul, Iraí de Minas, Patrocínio e Serra do Salitre. Menciona que a língua também é conhecida por “Benguela ou Banguela”, todavia, ressalta “kalunga” como “um nome bem escolhido. Kalunga, na realidade, é uma entidade controvertida. Mágica, secreta, maravilhosa”<sup>8</sup>. Sobre sua origem, é interessante ressaltar a hipótese de introdução da língua, na região, pela chegada de escravos do Arraial do Tijucu.

Os pesquisadores Carlos Vogt e Peter Fry também tratam da *calunga* de Patrocínio, “língua estranha, falada indistintamente por negros e brancos na cidade”<sup>9</sup>, no livro *A África no Brasil: Cafundó*, publicado em 1996. Os pesquisadores mencionam ainda Milho Verde e Alfenas, sem no entanto, fornecer outras informações além dos vocábulos que listam no glossário, ao final do volume.

Em 1995, Eugenia Dias Gonçalves, historiadora e pesquisadora das culturas bantos em Minas Gerais, divulgou em publicação restrita *O vocabulário dos Tata n’Ganga Mukice da Irmandade de N. S. do Rosário do Bairro Jatobá, Belo Horizonte, Minas Gerais*. Os estudos da pesquisadora começaram com a recolha de contos da tradição oral afro-brasileira nos

<sup>1</sup> Cf. QUEIROZ. *Pé preto no barro branco*, p. 10.

<sup>2</sup> DORNAS FILHO. Vocabulário quimbundo. *Revista do Arquivo Municipal*, p. 143

<sup>3</sup> Neste trabalho foi utilizada a 2ª edição, de 1964. Algumas informações constantes nos verbetes de Machado Filho foram aqui resumidas, no sentido de adaptá-las ao formato ora proposto.

<sup>4</sup> Grifo meu.

<sup>5</sup> MACHADO FILHO. *O negro e o garimpo em Minas Gerais*, p. 107.

<sup>6</sup> MACHADO FILHO. *O negro e o garimpo em Minas Gerais*, p. 108.

<sup>7</sup> NASCIMENTO. *A África no Serro-Frio – Vissungos: uma prática social em extinção*, p. 15.

<sup>8</sup> BATINGA. *Aspectos da presença do negro no Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba*, p. 54-55.

<sup>9</sup> FRY & VOGT. *A África no Brasil: Cafundó*, p. 235.

quais, tendo percebido a abundância de palavras de origem africana no vocabulário dos mesmos, procedeu à recolha das palavras.<sup>10</sup>

A principal referência e ponto de partida para a organização deste material foi a pesquisa de Sônia Queiroz, também orientadora deste trabalho, sobre a língua dos negros da Tabatinga, uma espécie de código secreto também nomeado por vários de seus falantes como "a gíria". Durante a pesquisa de campo, realizada no início dos anos oitenta, na comunidade da Tabatinga, periferia da cidade de Bom Despacho, a pesquisadora pôde observar o tratamento dado à língua pelos próprios falantes, que também a chamavam de *língua do nego da costa*, de *língua dos cativero* e *língua do cuete* (língua do homem). No livro *Pé preto no barro branco*: a língua dos negros da Tabatinga, publicado em 1998, apresenta, além de informações sócio-históricas, um mapa dos núcleos de resistência afro-brasileira em Minas Gerais.

Seguindo essa orientação, pensamos que, ao propor a documentação de uma língua, o pesquisador está reunindo elementos sócio-culturais de uma determinada comunidade, num determinado recorte de tempo e espaço, com o objetivo primeiro de gerar um instrumento lingüístico a favor da construção de uma memória social. Entretanto, para que esse instrumento tenha ação efetiva, é preciso que o trabalho do pesquisador não se limite ao registro. Os saberes documentados necessitam de ativação. E esta é possível de ocorrer por diversos caminhos. Duas primeiras possibilidades que se apresentam são: o acesso mais amplo às informações resultantes da pesquisa científica; e o incentivo a um fazer artístico que se dê pelo uso da língua que se documenta. Todavia, outros caminhos ainda são possíveis... Num mundo que vive no auge das tecnologias da comunicação, conectado em rede de acesso ilimitado a favor da superação do isolamento, como não cogitar a interação dos falantes das várias comunidades em que foram feitas as recolhas?

O isolamento desses últimos falantes, cada qual em sua comunidade, contribui para uma falsa constatação, a de que a língua que se perpetuou em sua memória, e seus saberes e valores, não têm mais espaço no mundo contemporâneo. Esse equívoco pode se dissolver, conforme esses

<sup>10</sup> Cf. GONÇALVES. Os falares de Angola da Irmandade do Rosário de Belo Horizonte. *FUNDAC Informa*, p. 5.

falantes possam, efetivamente, se encontrar, reconhecer seus pares na diferença, brincar com a surpresa de reconhecer uma palavra na língua do outro ou com a estranheza de um nome nunca antes escutado...

No decorrer deste trabalho aconteceram dois desses encontros.

O primeiro no 34º Festival de Inverno da UFMG, durante a oficina "Vissungos, cantos africanos de vida e morte", quando foram reunidos para atuarem como monitores dois cantadores de vissungos, Ivo Silvério da Rocha e Antônio Crispim Veríssimo, e dois jovens angolanos, Manuel José Gaspar Taho e Amadeu Fonseca Chitacumula, falantes o primeiro de quimbundo e o segundo de umbundo. A proposta era de uma interação que tornasse possível o trabalho criativo dos participantes, com o apoio dessas pessoas, portadoras do conhecimento dos vissungos e do conhecimento das línguas africanas em que são cantados. A alegria e comoção foi recíproca e compartilhada: por parte dos jovens angolanos, o inesperado de encontrar, no Brasil de hoje, pessoas que ainda façam escapar de suas bocas e memórias palavras de línguas africanas; por parte dos velhos cantadores, conhecer os dois angolanos parecia resgatar um tempo antigo e coisas antigas que se foram perdendo na distância desse tempo e de antepassados comuns; de ambas as partes, uma satisfação como a de se rever um amigo ou parente separado há muito.

O segundo contato foi possível através do evento *Minas afro-descendente*, coordenado pela Profª Sônia Queiroz, e realizado em agosto de 2004. Um evento cultural, que buscou promover a confraternização de vários segmentos da cultura afro-brasileira em Minas Gerais, na comunidade da Tabatinga, em Bom Despacho. Nessa ocasião foi possível promover o encontro dos cantadores e estudantes acima já mencionados e de D. Maria Joaquina, mais conhecida como Fiotinha, última falante de tradição da língua documentada na Tabatinga. Essa interação permitiu a percepção de que esses remanescentes lingüísticos, embora isolados em suas comunidades, guardam entre si mais semelhanças que diferenças e dialogam abundantemente com o umbundo e o quimbundo.

Essas percepções permitem trabalhar com a hipótese de uma língua única, que, talvez, poderíamos chamar de *Língua das Minas*, se considerarmos o modo como tudo começou, aceitando a hipótese da etnolingüística Yeda Pessoa de Castro, que apresenta o *continuum*: dialeto

das senzalas→dialeto das minas→dialeto rural<sup>11</sup>; e tendo em vista que prevalece no Brasil a herança banto na cultura, de um modo geral, em remanescentes lingüísticos e na língua nacional. Os encontros entre esses últimos falantes de línguas bantos no Brasil demonstram ainda a necessidade de se prosseguir com a experiência, para além dos objetivos acadêmicos, considerando-se um objetivo mais humano – o de construir convivências, através das quais, certamente, será possível reconstruir memórias, reativar saberes, revitalizar os falares e valorizar esses sujeitos como portadores de uma memória da formação da língua e da cultura brasileira.

Enfim, um saber lingüístico registrado é, sem dúvida, um documento histórico da maior relevância. Todavia, não se pode deixar que o reconhecimento da existência dessas línguas se restrinja à anotação de cada palavra e de seu significado. Afinal, se há língua, há homens. E se há homens há histórias que buscam corpos e vozes para se eternizarem.

### Orientações para consulta

A fim de facilitar a consulta a este glossário, seguem-se algumas orientações acerca de sua apresentação formal e das informações nele contidas.

Nos verbetes, apresentados em ordem alfabética, as palavras encontram-se grafados conforme o registro de cada pesquisador. Observa-se uma variação no padrão adotado em cada recolha, entretanto, não constitui objetivo deste trabalho discutir essa diversidade. Do mesmo modo, demais informações, ora presentes, ora não, tais como a identificação da classe gramatical das palavras.

Com vistas a contribuir efetivamente com o pesquisador, através desta sistematização, estão listadas todas as palavras das recolhas que nos serviram de fonte, destacadas em negrito, arranjadas em verbetes completos e em verbetes remissivos, de modo a agilizar a consulta. Nos verbetes completos buscou-se reunir o máximo de variações, desde que apresentassem semelhança formal e semântica, tendo-se também em

<sup>11</sup> CASTRO. Influências de línguas africanas no português do Brasil e níveis sócio-culturais de linguagem. *Educação*, p. 49-64.

vista a hipótese de uma única língua, já colocada na apresentação deste trabalho.

Em cada verbete completo segue-se, após a palavra de entrada e seu significado, uma referência breve, em corpo menor, com o sobrenome do autor, o ano da publicação do registro e o local da recolha. O mesmo padrão segue-se para as demais variações. Ao final de cada verbete, encontram-se listadas também as expressões (perífrases) relacionadas com esse verbete, e suas fontes.

A disposição dos diferentes registros de cada vocábulo seguiu uma ordem cronológica inversa, ou seja, a entrada do verbete completo dá-se pelo registro mais recente. O mesmo vale para as perífrases. O método explica-se pelo ponto de partida que se tomou para esta sistematização: o estudo da pesquisadora Sônia Queiroz, que reúne mais informações lingüísticas, como a transcrição fonética e a abonação.

O objetivo da ordenação foi também não perder de vista o compromisso com cada palavra, africana ou afro-portuguesa, mais do que propriamente com critérios rigorosos. O rigor guiou-nos mais no sentido de não perder dados, vistas as dificuldades e carências de estudos na área.

### Listas de abreviaturas e símbolos<sup>12</sup>

Adj. – adjetivo

Adv. – advérbio

f. – feminino

*lit.* – literalmente

m. – masculino

or. – origem

p. – página

s. – substantivo

v. – verbo

[p] como no português pala [D' a ə] – LNC ['põg ] 'chapéu'

[b] como no português *bala* ['balə] – LNC [bã'bi] 'frio'

[t] como no português *todo* ['tod ] – LNC ['tatə] 'genitor'

[d] como no português *dano* ['dã] – LNC [ũ'darə] 'fogo'

<sup>12</sup> Extraída de: QUEIROZ, Sônia. *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 110-111.

[k] como no português *cara* [ˈkara] – LNC [kɐˈoɫ] 'casa'  
 [g] como no português *gado* [ˈgad] – LNC [gõˈbe] 'boi'  
 [f] como no português *fato* [ˈfat] – LNC [ˈfutɪ] 'céu'  
 [v] como no português *vida* [ˈvidə] – LNC [viˈru] 'defunto'  
 [s] como no português *seta* [ˈsetə] – LNC [ˈsɛgi] 'mato'  
 [z] como no português *zebra* [ˈzebrə] – LNC [viˈzũga] 'baile'  
 [ ] como no português *chave* [ˈavɪ] – LNC [apɪˈapɪ] 'comida'  
 [ ] como no português *jato* [at] – LNC [aˈno] 'ânus'  
 [m] como no português *mar* [ˈma] – LNC [matuˈabə] 'cachaça'  
 [n] como no português *nada* [ˈnadə] – LNC [mõˈna] 'criança'  
 [ ] como no português *manhã* [mãˈã] – LNC [kafãˈaki] 'dente'  
 [l] como no português *lado* [ˈladu] – LNC [lipoˈre] 'laranja'  
 [r] como no português *cara* [ˈkara] – LNC [aˈvurə] 'grande'  
 [ ] como no português *rato* [at] – LNC [adjoˈpipə] 'nádegas'  
 [i] como no português *pita* [ˈpitə] – LNC [ˈwiki] 'açúcar'  
 [ĩ] como no português *tinta* [ˈtĩtə] – LNC [oruˈfĩ] 'peixe'  
 [e] como no português *cabelo* [kaˈbɛl] – LNC [ˈkwetɪ] 'homem'  
 [ê] como no português *bento* [ˈbɛt] – LNC [ˈsɛgi] 'mato'  
 [ɛ] como no português *café* [kaˈfɛ] – LNC [tuˈɛ] 'cabeça'  
 [ã] como no português *pá* [ˈpa] – LNC [mõˈna] 'novo'  
 [ã] como no português *planta* [ˈplãtə] – LNC [tiˈbãgə] 'bobo'  
 [o] como no português *bolo* [ˈbol] – LNC [kõˈdɔl] 'casa'  
 [õ] como no português *ponta* [ˈpõtə] – LNC [iˈbõd] 'coisa'  
 [ ] como no português *bola* [ˈbɔlə] – LNC [iˈgɔrə] 'cavalos'  
 [u] como no português *pura* [ˈpurə] – LNC [waˈuf] 'forte'  
 [ũ] como no português *fungo* [ˈfũg] – LNC [ˈpũgi] 'milho'  
 [ ] como no português *pai* [ˈpaj] – LNC [ɔˈkajə] 'mulher'  
 [w] como no português *lingüiça* [liˈgwiçə] – LNC [ˈwiki] 'açúcar'  
 [t] como no português mineiro *tia* [ˈtiã] – LNC [aˈtjã] 'pouco'  
 [d] como no português mineiro *dia* [ˈdiã] – LNC [adjoˈpipə] 'nádegas'  
 [ə] como no português *sala* [ˈsalə] – LNC [ˈkübə] 'sol'  
 [ɪ] como no português *noite* [ˈnojtɪ] – LNC [ˈkwetɪ] 'homem'  
 [ ] como no português *bolo* [ˈbol] – LNC [iˈbõd] 'coisa'

## A

**Abife** [aˈbifi], **Abifo** [aˈbif]. *adj.* Feio. QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga.

**Abifo.** Ver *abife*.

**Acatito.** Ver *catito*.

**Acaxá.** Ver *caxá*.

**Acrepu.** s. Mão. MACHADO F°, 1964, p. 111. São João da Chapada.

**Acuêto.** Ver *cuete*.

**Adufe, Adufo.** Couro de gato, pandeiro. VOGT & FRY, 1996, p. 285. Patrocínio.

**Adufo.** Ver *adufe*.

**Aiaque** [ajˈaki], **Aiato** [ajˈat]. *s.m.* Queijo. "O aiaque num vai dá pa injirã não? O queijo num vai dá pa saí não?" QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga.

**Aiaquinzim** [ajakĩˈzi]. *s.m.* Queijinho. QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga.

**Aiato.** Ver *aiaque*.

**Aiêto.** Grande. VOGT & FRY, 1996, p. 285. Milho Verde.

**Aiuca.** *adj.* Muito, muita. "O superlativo é formado com a duplicação do vocábulo. Curima aiuca-aiuca; omenhá aiuca-aiuca; muitíssimo serviço, água demasiada". MACHADO F°, 1964, p. 111. São João da Chapada.

**Alume.** *s.m.* Homem. MACHADO F°, 1964, p. 111. São João da Chapada.

**Amboró, Boró.** Ânus. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ambuá.** Ver *anguá*.

**Ambuaianque.** Ver *anguá*.

**Amen.** Alegre, satisfeito. "Amen tá tiapossóca. A gente está bom, alegre?" DORNAS F°, 1938, p. 145. Itaúna.

**Amera.** Rosto. VOGT & FRY, 1996, p. 286. Milho Verde.

**Amidudi.** Café. VOGT & FRY, 1996, p. 286. Alfenas

**Amparo.** Apoio, amparo. VOGT & FRY, 1996, p. 286. Patrocínio.

**Amparo de injó.** Parede. VOGT & FRY, 1996, p. 286. Patrocínio.

**Amparo de galapo, Amparo de indame.** Sapato. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Amparo de katuvera.** Xícara. *Ibidem*, p. 67.

**Amparo de kozeca.** Cama. *Ibidem*, p. 62.

**Amparo de kuriar.** Garfo. *Ibidem*, p. 64.

**Andambe.** Mulher. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada;

**Indumba.** Mulher, moça. VOGT & FRY, 1996, p. 308. Patrocínio; **Indame.** Fogo. Mulher. BATINGA, 1994, p. 63 e 65. Alto Paranaíba/Triângulo; **Andambi.** Mulher. MACHADO Fº, 1964, p. 116; **Mandumba.** DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Indame de sukano.** Moça namoradeira. Virgem. BATINGA, 1994, p. 65 e 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Indame oteka.** Mulher preta. *Ibidem*, p. 65.

**Indame sucanada.** Mulher Casada. *Ibidem*, p. 65.

**Andambi.** Ver *andambe*.

**Andarau, Dandarau.** Criança. VOGT & FRY, 1996, p. 287 e 303. Patrocínio;

**Dandará, Nanará.** Filho, menino. *Ibidem*, p. 303 e 322; **Dandará, Dandara.** Criança. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Dandara, Nananrá.** Menino. *Ibidem*, p. 65.

**Dandara santo.** Criança de Peito. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Andaro.** Ver *undara*.

**Andaru.** Ver *undara*.

**Andê.** Amigo. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Anduro.** Ver *undara*.

**Angana.** s. 2 *gen.* Senhor, senhora. MACHADO Fº, 1964, p. 111. São João da Chapada. Ver *angana-iangue*.

**Angana-mussambê.** Senhora do Rosário. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angana-bere.** Mãe solteira. *Ibidem*, f. 1.

**Angana-fureque.** Prostituta. *Ibidem*, f. 2.

**Angana-nete.** Mulher virgem. *Ibidem*, f. 2.

**Angana-yambi.** Sacerdote do congado. *Ibidem*, f. 2.

**Angana-iangue.** s. Patrão, dono de serviço. "Contém o elemento *angana*, senhor, como *Angananzambi*". MACHADO Fº, 1964, p. 116. São João da Chapada Ver *angana*.

**Anganaiôve.** s. m. Deus. MACHADO Fº, 1964, p. 111. São João da Chapada. Ver *inganazambe*.

**Angana-nzambi.** Ver *inganazambe*.

**Angana-zambi-opungo.** Ver *inganazambe*.

**Angerê.** Cabelo. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angico.** Nome comum a várias árvores da família leguminosa. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angiquê.** Milho. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Angira.** Ver *injira*.

**Angôia.** Balainho de taquara com sementes; instrumento musical do candomblé e do jongo. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angoma.** Tambor. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angora.** Ver *ongoro*.

**Angu.** Certa comida. Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Anguá.** Cachorro. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; **Cambuá** [kãbu'a]. s.m. "*Cambuá avura num dá pra mim não, uai.*" Cachorro grande num dá pra mim não, uai." QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga; **Ambuainque.** VOGT & FRY, 1996, p. 286. Milho Verde; **Imbuá.** Cão, cachorro, cadela, gato. VOGT & FRY, 1996, p. 308. Alfenas, Milho Verde e Patrocínio; **Ombuá.** Cachorro. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Ambuá, Arambuá, Embuá.** BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Omboá.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada; **M'boá.** DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Cambuá do sengue** [kãbu'a du sêgi]. Lobo, raposa (*lit.* cachorro do mato). QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Imbuá de sengu.** Lobo (guará). BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Anguê.** s. Onça. "*Anguê i cuatá ô orocogombe.* A onça pega o boi." MACHADO Fº, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Anguncê-cuatá.** Onça. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angunga-chique.** Chique de vime que atam nas pernas para a dança. DORNAS Fº, 1938, p. 145. Itaúna.

**Anguro.** Ver *anguru*.

**Anguru.** Porco. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; **Cangura** [kã'gurə], **Canguro** [kã'gur ]. *s.m.* "É só que ela num me deu um pedacinho de camberela do canguro. É só que ela num me deu um pedacinho de carne de porco." QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga; **Canguro.** Porco, gordura, manteiga. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Alfenas e Patrocínio; **Anguro.** *Ibidem*, p. 287. Milho Verde; **Ongulo, Cangulo.** Porco. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Kangulo, Kanguro.** BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Canguru, Onguro.** s. MACHADO F°, 1964, p. 119 e 123. São João da Chapada; **Canguro, Cangulo.** Porco, leitão. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Xia de kangulo.** Toucinho. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mandumba do canguro, Ocaia do canguro.** Porca. DORNAS F°, 1938, p. 147. Itaúna.

**Anzambe.** Ver *inganazambe*.

**Anzambê.** Ver *inganazambe*.

**Anzambi.** Ver *inganazambe*.

**Anta.** Tapir. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Antipossoca.** Coisa boa. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Ao.** Ruim. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Apepa.** Ver *opepa*.

**Apepe.** Ver *opepa*.

**Apiá.** Roça. DORNAS F°, 1938, p. 145. Itaúna.

**Aporé.** Ver *tiporê*.

**Apromar banzo.** Relação sexual. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Aprumado.** Melhor, mais rico. VOGT & FRY, 1996, p. 287. Patrocínio.

**Aprumar.** Aprumar, fazer-se, tornar-se. VOGT & FRY, 1996, p. 288. Patrocínio.

**Apumbo.** Milho. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Aquenjê.** s. Menino. MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Aquenjê verome.** s. Rapazinho. "Ao que parece temos nesse vocábulo elemento vernáculo; assim: *Aquenjê ver home*, ou seja, menino que já se vê, que é o mesmo que ver homem." MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Aquerê jebó.** Gente falante. VOGT & FRY, 1996, p. 288. Alfenas.

**Arambuá.** Ver *anguá*.

**Arangome.** Ver *ongoro*.

**Aranguão.** Ver *ongoro*.

**Aranjê.** Ver *oranjê*.

**Arapôssi.** Sentar. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte; **Araposse-arapossí.** s. Descanso, repouso. MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Arasangue.** Galinha. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; **Orosanje.** VOGT & FRY, 1996, p. 327. Milho Verde; **Sanjo.** Frango, galinha. *Ibidem*, p. 333. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Sanji.** Galinha. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte; **Sanja, Senje.** BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Orossanje.** s. (orossanji). MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada; **Orossanji.** Frango. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Ossangue.** Ave. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Macara de sanjô, Malambo de sanjô, Marumbim de sanjô.** Ovo. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ossangue-catito.** Pinto. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ossangue-ocaia.** Galinha. *Ibidem*, p. 148.

**Ossangue-ocuetô.** Galo. *Ibidem*, p. 148.

**Arengá.** s. Tarefa. "Nas minerações, o patrão, pela urgência do serviço, ou para dar folga ao pessoal, costuma dar algum encargo de tarefa, que pode terminar antes ou depois da hora habitual". MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Arengar.** Conversar fiado, resmungado. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Arengueiro.** Fuxicador. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Arigó.** Pessoa atrasada. VOGT & FRY, 1996, p. 288. Patrocínio.

**Arimuta.** Ver *arumute*.

**Aringa.** Cerca bem fechada. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Ariporê.** Ver *tiporê*.

**Aripuque.** Cabeça. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Aripuque-macanha.** Cabeça-de-nego-articum. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Ariranha.** Fumo. VOGT & FRY, 1996, p. 288. Patrocínio; **Orimanha.** BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Arivanha.** Cigarro. *Ibidem*, p. 62.

**Arirê.** v. Contar; s. Canto. MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Arivanha.** Ver *ariranha*.

**Arongó.** Ver *ongoro*.

**Arumute** [aru'mut ɪ], **Urumute** [uru'mut ɪ]. *s.f.* Abóbora. QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga; **Arimuta.** DORNAS F°, 1938, p. 145. Itaúna.

**Arunanga.** Ver *urunanga*.

**Arundanga.** Ver *urunanga*.

**Arungo.** Ver *orum*.

**Arrubo.** Ver *uarrufo*.

**Arrufo.** Ver *uarrufo*.

**Arvo.** Branco. VOGT & FRY, 1996, p. 288. Patrocínio.

**Assango.** Ver *massangue*.

**Assangue.** Ver *massangue*.

**Assemá.** Céu. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Assengue.** Ver *massangue*.

**Assumbé.** Medo. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Assungar.** Vir. VOGT & FRY, 1996, p. 288. Patrocínio.

**Atanhara.** *adj.* Alto. "Atanhara ucumbi u atundá. Mulher o sol está alto." MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Atanhára.** Sol. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Atiapo** [a't jap ], **Tiapo** [t jap ]. *adj.* 1. Pouco. "Isso é ingura que tá meio atiapo. Isso é dinheiro que tá meio poco." 2. Pequeno. "O cuete tá muito atiapo. O cara tá muito pequeno." 3. Estragado. "E se caxá (imbera) fica pió, porque o tipoquê aí vai tudo atiapo. E se chovê fica pió, porque o feijão aí vai tudo estragado." 4. Rasgado. QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga.

**Atindundu.** Vinho. VOGT & FRY, 1996, p. 289. Alfenas.

**Atinfinfim.** Pinga. VOGT & FRY, 1996, p. 289. Alfenas.

**Atleba.** Ver *opepa*.

**Atundá.** *adv.* Alto. "Andambi, ucumbi u atundá. Mulher o sol está alto." MACHADO F°, 1964, p. 116. São João da Chapada.

**Áua.** Tonto. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Aue-ué.** Expressão exclamativa. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Avele.** Leite, branco. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Avelo.** Ver *mavera*.

**Aver.** Ver *mavera*.

**Avera.** Ver *mavera*.

**Avero.** Ver *mavera*.

**Avura** [a'vurə]. *adj.* 1. Grande. "Eu vô caxá matuaba avura. Eu vô tomá uma pinga grande." 2. Grosso. *adj.* O imbuete é avura. O pau é grosso." 3. Muito. "Matuaba caxô avura. Bebeu muita pinga." 4. Que possui qualquer qualidade positiva: bonito, bom, rico, etc. "Tinhame da ocaia é avura. A perna da mulhé é bonita." *adj.* 5. Muito. "Eu tô curimbano já avura, né? Eu tô trabalhano já muito, né?" 6. Depressa. "Lá vai injirano avura. Lá vai ino depressa." QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga; **Avuro.** Muito(a). DORNAS F°, 1938, p. 145. Itaúna.

**Avuraço** [avu'ras ]. *adj.* Grandalhão. *Cajuvira catito num dá não. Tem que sê avuraço, né?* Cafezinho num dá não, tem que sê bem grande, né? QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Avurinha** [avu'rĩ ə]. *adj.* Bonitinho. QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Avuro.** Ver *avura*.

**Azuela.** Congado, seus cantos. Umbanda seus cantos. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

## B

**Bá.** Ama. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Babaca.** Tolo. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Babaço.** Gêmeo. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Babaçue.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Babatar.** Apalpar. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Babatimão.** [babat ímãw̃]. *s.m.* Suã de vaca. QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Bacuri.** Menino. VOGT & FRY, 1996, p. 289. Alfenas; **Bakuri.** Caixa. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Bacuri de kalonga, Bacuri de katin.** Rádio. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Bakuri de kumba.** Relógio. *Ibidem*, p. 66.

**Bagunça.** Desordem. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Báia.** Compartilhamento onde ficam cavalos, cavalaria. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Baieta.** Capa de chuva (vermelha). NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Baita.** Grande. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Baitola.** Bobo. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Baiuca.** Boteco. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bakuri.** Ver *bacuri*.

**Balaio.** Cesta. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambá.** Certa comida com angu e folhas. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bamba.** Valente. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambambã.** Valentão. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambaquerê.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambaré.** Barulho. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambê.** Limite do acerco. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambi.** [bã'bi]. *s.m.* Frio. "Ah, isso (caxá tiploque) é bom na hora do bambi memo. Ah, isso (calçá sapato) é bom na hora do frio memo." QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga; VOGT & FRY, 1996, p. 289. Patrocínio; GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte; MACHADO Fº, 1964, p. 71. São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, p. 145. Itaúna; **Dambi, Kambi.** BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Mbambe.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Bambi-naquata.** MUITÍSSIMO frio. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambo.** Frouxo. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambolear.** Rebolar. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bambolim.** Bolas. Linha ou lã para cortinas e chapéus. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banana.** Certa fruta. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bancar.** Fingir. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bangalafu-menga, Benga.** Coisa ordinária. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bangolar, Bongar.** Andar à toa. GONÇALVES, 1995, f. 3 e 4. Belo Horizonte.

**Bangolê.** Refrão da congada tapuiada de Paracatu. Reunir. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bangu.** Poderoso, trabalhador de feira. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banguela.** Falta de dentes. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banguelê.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bangüê.** Rede para levar o defunto. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; Rede, tipóia. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte; "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Banjeco.** Ver *imbanjeco*.

**Banjerê** [bã e're], **Conjerê** [ko e're]. *s.m.* comida. "No conjolo de matuaba quais num caxa o banjerê, uai. No bar quais num tem comida, uai." QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Caxá o banjerê** [ka' a u bã e're]. Comer (*lit.* ingerir a comida). QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Banzar.** Copular. VOGT & FRY, 1996, p. 289. Patrocínio; Andar á toa. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banzé.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banzé de cuia.** Super confusão. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banzeiro.** Melancólico. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Banzo.** Sexo, cópula. VOGT & FRY, 1996, p. 289. Patrocínio; Triste. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Barabadá.** Bate boca. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Barafunda.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Barundo.** s. Senhor, patrão. MACHADO F°, 1964, p. 117. São João da Chapada.

**Bater kiposo.** Dialogar. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Batoco.** Pequeno. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Batucada.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Batucajé.** Dança do batuque. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Batucar.** Dançar. Procurar trabalho, coisas, soluções. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Batumo.** Cabelo, bolo, coisas embaraçadas (embatumados). GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bendanguê.** Certa dança, jongo. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bendenguêra.** Barulheira. GONÇALVES, 1995, f. 3. Belo Horizonte.

**Bengala.** Bengala. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bengala-fumenga.** Pessoa sem atrativos. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bengerê.** Ver *bengereba*.

**Bengereba, Bengerê.** Cavalos. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bengo.** Certo capim. Caminho, rio. Torto, peste. Bezerra. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bieira.** Ferida de faca. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Biguibote** [bigi'b t ɪ]. *s.m.* Macarrão. QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Bilu-bilu.** Fazer criança rir passando dedos no queixo. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bimba.** Coxa. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bimbada.** Coito. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Binga.** Pênis. Guarda-rape de ponta de chifre. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Binga-di-macáia.** Isqueiro. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bituca.** Cigarro. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Boboca.** Tolo. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bocoio.** Bobo. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bodin de senjo.** Veado. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Bolo.** Certo quitute. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bololô.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bonga.** Rapaz sem juízo. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bongar.** Ver *bangolar*.

**Boró.** Ver *amboró*.

**Botar.** Botar, pôr. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Briquitar.** Tremer de frio, trabalhar demasiado. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Brocoió.** Lugar distante. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bruguelo.** Recém nascido. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Budum.** Mal cheiro. Coisas úmidas. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bué.** Chorar. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bufunfa.** Dinheiro. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Bugiganga.** Quinquilharias. Coisa pendurada. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bugre.** Ver *pungue*.

**Bugue.** Ver *pungue*.

**Bumunguru.** [sem significado recolhido]. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bunda.** Nádegas. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Burra.** "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Burre.** Ver *pungue*.

**Burundanga.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bururu-gambu.** Muito ouro. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Bussunda.** Pessoa aleijada de nascença. GONÇALVES, 1995, f. 4. Belo Horizonte.

**Búzio.** Concha. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**C**

**Cabaço.** Hímeme. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Caborge.** Sacerdote. Cachimbo. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cabudá.** Quem foge do trabalho. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cabula.** Pessoa desconfiada. Certa seita. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cabungo.** Pânico. Pessoa sem valor. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cabungueiro.** Escravo que despejava os cabungos. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Caburetê.** Palavrão. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cacete.** Porrete. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cachaça.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cachia.** Chegar. Estar. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cachico cupequêra.** Dormir. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cachicunhaco.** Dejetar, dejetado. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cacimbo.** Estação das secas. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cacumbú.** Enxada velha. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Caçamba.** Balde. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cafanhaco.** Ver *cafanhaque*.

**Cafanhaque** [kafã' akɪ], **Cafanhaco** [kafã' ak ] **Gafanhaque** [kafã' akɪ]. *S.m.* 1. Dente. "A ocaia num caixa cafanhaque no buraco de cureio. A mulhê num tem dente na boca". 2. Bigode. QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Cafombe.** Homem branco. VOGT & FRY, 1996, p. 291. Patrocínio.

**Cafongo.** Negro. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cafuim.** Cabelo enrolado. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Cafunga.** Branco. Pão duro. Ridículo. VOGT & FRY, 1996, p. 291. Patrocínio.

**Cafunguera.** Ver *cavinguero*.

**Cafuvira** [kafu'virə], **Cavuvira** [kavu'virə]. *adj.* Preto. "O oranjê da ocaia é cafuvira. O cabelo da mulhê é preto." *s.m. ou f.* "E o cavuvira catito ali, ó. Ele é tibanga, o cavuvira catito ali? E o pretinho ali, ó. Ele é bobo, o pretinho ali?" QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Caiaia.** Velho. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Caio.** Ver *ocaia*.

**Caiumba.** Soldado. VOGT & FRY, 1996, p. 292. Patrocínio.

**Cajuvira** [ka u'virə]. *s.m.* Café. "Cê tipura o cajuvira? Cê toma café?" QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga; **Gatuvira.** VOGT & FRY, 1996, p. 306. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Katuvira.** *Ibidem*, p. 62; **Tiuvira, Kiuvira.** DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Calunga.** Ver *kalunga*.

**Calungar.** Falar. VOGT & FRY, 1996, p. 292. Patrocínio; **Kalungar.** Conversar, falar, dialogar. BATINGA, 1994, p. 62 e 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Camanante.** Pessoa, menino. VOGT & FRY, 1996, p. 292. Patrocínio.

**Camanje.** O outro. VOGT & FRY, 1996, p. 292. Patrocínio.

**Camano.** Pessoa. VOGT & FRY, 1996, p. 293. Patrocínio.

**Camanofu.** Preto. VOGT & FRY, 1996, p. 293. Patrocínio.

**Camargo** [kã'ma g ]. *s.m.* 1. Saco. "Pois (o teia) dentro do camargo e injirô po conjô. Pois (o tatu) dentro do saco e foi pra casa." 2. Pênis. "Vô te falá. Caxá meu camargo naquele cuxipo ali, te falá procê, Deus me livre! Vô te falá, enfiá meu pinto naquela boceta ali, vô te falá, Deus me livre!" QUEIROZ, 1998, p. 113. Tabatinga.

**Camargo catito** [kã'ma g ka't it ]. Capanga, embornal (*lit.* saco pequeno). QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Cambajara** [kãba' arə], **Cambajarra** [kãba' a ə]. *s.* Ônibus. QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Cambajarra.** Ver *cambajara*.

**Cambambe.** *s.* Veado. MACHADO Fº, 1964, p. 117 São João da Chapada.

**Cambém** [kã'běj] *s.m.* 1. Vasilha, recipiente. 2. Panela. "Pois é, mas a camberela dá pra fazê no cambém. Pois é, mas a carne dá pra fazê na panela." 3. Copo. "Seu cambém já injirô já? Seu copo já esvaziô?" 4. Instrumento. QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Cambém de cajuvira** [kã'běj d ɪ ka u'virə]. Xícara (*lit.* vasilha de café). QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Cambém de caxá mavera** [kã'běj d ɪ ka' a ma'verə]. Lata de leite (*lit.* vasilha de colocar leite). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de caxá o cureio** [kã'běj d ɪ ka' a u ku'rej ]. Prato (*lit.* vasilha de colocar a comida). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de caxá omenha** [kã'běj d ɪ ka' a o'mě ə]. Talha (*lit.* vasilha de colocar água). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de cureio** [kã'běj d ɪ ku'rej ]. Panela (*lit.* vasilha de comida). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de curiã o cajuvira** [kã'běj d ɪ kuri'a u ka u'virə]. Xícara (*lit.* vasilha de beber o café). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de curimba** [kã'běj d ɪ ku'rĩbə]. Ferramenta (*lit.* instrumento de trabalho). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de omenha** [kã'běj d ɪ o'mě ə]. Copo (*lit.* vasilha de água). *Ibidem*, p. 114.

**Cambém de oranjê** [kã'běj d ɪ orã' e]. Chapéu (*lit.* vasilha de cabelo). *Ibidem*, p. 114.

**Camberela** [kãbɛ'rɛlə], **Camberelo** [kãbɛ'rɛl ], **Timbere** [t ɪ'berɪ] **Timberéia** [t ɪ'berɛjə]. *s.m.* ou *f.* 1. Carne. "E se o cuete quisé uma camberela pra curiã? E se o cara quisé uma carne pra comê?" 2. Corpo. "Camberela tudo no cumba. O corpo todo no sol." QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga; **Camberéra**. Carne. VOGT & FRY, 1996, p.293. Alfenas; DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna; **Imberela**. Caça, carne. VOGT & FRY, 1996, p. 307. Patrocínio; Carne. Peixe. BATINGA, 1994, p. 62 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Camberela de omenha** [kãbɛ'rɛlə o'mě ə]. Carne de peixe (*lit.* carne de água). QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Camberela de sengue** [kãbɛ'rɛlə d ɪ 'sɛŋɪ]. Carne de caça (*lit.* carne de mato). *Ibidem*, p. 114.

**Imberela de omenha**. Peixe. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Camberelo**. Ver *camberela*.

**Cambereluda** [kãbɛ'rɛ'ludə]. *adj.* Carnuda, gorda, (mulher) boa; *pop.* boazuda. "Ocê é tibanga, hein? Aquela ocaia cambereluda queria tipurá cena com cê e cê num quis, hein? Ocê é bobo, hein? Aquela boazuda queria transá com cê e cê num quis, hein?" QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Camberéra**. Ver *camberela*.

**Cambía**. Fumo, tabaco. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cambóia** [kã'b jə]. *s.* Locomotiva. QUEIROZ, 1998, p. 114. Tabatinga.

**Cambrocotó**. *adj.* Termo injurioso. MACHADO Fº, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Cambuá**. Ver *anguá*.

**Cambuaca de pongue**. Farinha de milho. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Camdombô**. Ver *candombora*.

**Camona** [kã'monə], **Camone** [kã'mõni]. *s.m.* e *f.* Criança. QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga; **Camoná**. Menino. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Camoná**. Ver *camona*.

**Camonão** [kãmõ'nãw]. *s.m.* Meninão. QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga.

**Camone**. Ver *camona*.

**Camonim** [kãmũ'nĩ]. *s.m.* Criança. "A ocaia tem um comonim. A mulher tem um neném." QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga; **Kamanin**. Meninão. Rapaz. BATINGA, 1994, p. 65 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Kamone**. Criança. Menino. *Ibidem*, p. 61 e 65.

**Camoninho** [kãmũ'nĩ ]. *s.m.* Criança. "A os camoninho, dexa ês injirá, uai. Alá os menino, dexa ês i, uai." QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga.

**Camonim injirá** [kãmũ'nĩ i'ra]. Engravidar (*lit.* criança crescer). *Ibidem*, p. 115.

**Caxá um camonim jequê** [ka' a ũ kãmũ'nĩ e'ke]. Engravidar (*lit.* carregar uma criança barriga). *Ibidem*, p. 115.

**Tá com camonim jequê** ['ta kō kãmũ'nĩ e'ke]. Estar grávida (*lit.* estar com criança barriga). *Ibidem*, p. 115.

**Campanha-chique**. Chique de lata que se ata às pernas para a dança. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Camuca, Canuca**. Mãe. VOGT & FRY, 1996, p. 293. Patrocínio.

**Camugo**. Rato. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Camundá**. *s.* Morro, monte. MACHADO Fº, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Camuquengue**. *s.* Moleque. MACHADO Fº, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Camutuê**. Cabeça, cabelo. VOGT & FRY, 1996, p. 294. Alfenas.

**Canambóia**. Ver *candombora*.

**Cananenecô.** s. Termo injurioso. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Candágua.** Peixe. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Candambi.** Domingo, dia de santo. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Candambóia.** Ver *candombora*.

**Candamburo.** Ver *candombora*.

**Candango.** Feijão. VOGT & FRY, 1996, p. 294. Milho Verde.

**Candembe.** Estragado, gasto, imprestável. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Candiambi.** Deus. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna. Ver *inganzambe*.

**Candimba.** s. Coelho. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada; DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Candombe.** Termo usado no Rio de Janeiro e São Paulo para certa dança/canto. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Candombóia.** Ver *candombora*.

**Candombora** [kãdõ' b rə], **Candombóia** [kãdõ' b jə], **Candambóia** [kãdã' b rə] **Canambóia** [kãnã' b jə], **Condombóia** [kõdõ' b jə]. *s.f.* Galinha. "Que tal o sinhô caxá umas duas candombora lá? Que tal o sinhô pegá umas duas galinha lá?" QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga; **Quindomboro.** Galo. VOGT & FRY, 1996, p. 332. Milho Verde; **Kandiaboro.** BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Candamburo.** s. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada; **Camdombô.** DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Candombora catita** [kãdõ' b rə ka' t itə]. Pinto (*lit.* galinha pequena). QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga

**Candombora do sengue** [kãdõ' b rə du 'sēgi]. Passarinho (*lit.* galinha do mato). *Ibidem*, p. 115.

**Candomborazinha** [kãdõ' b ra' zi ə]. *s.f.* Frango. QUEIROZ, 1998, p. 115. Tabatinga.

**Candonga.** s. Arenga, intríga. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Candonguero.** Relógio. VOGT & FRY, 1996, p. 294. Alfenas.

**Candunga.** Sol. VOGT & FRY, 1996, p. 294. Alfenas.

**Canengue.** Filho. VOGT & FRY, 1996, p. 294. Milho Verde.

**Caneto.** Curto, estreito. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cangica.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Cangoro.** Pólvora. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cangúia.** s. Vocábulo injurioso, ou cabalístico. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Cangulo.** Ver *anguru*.

**Cangura.** Ver *anguru*.

**Canguro.** Ver *anguru*.

**Canguru.** Ver *anguru*.

**Canha.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Canjira-canjerê.** s. Dança. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Canjolo.** Ver *onjó*.

**Canjonjo.** s. Beija flor. "O nome, que é de pássaro africano, teve aqui aplicação especial." MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Canuca.** Ver *Camuca*.

**Canzá.** Certo instrumento musical. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Capenga.** Aleijado. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Patrocínio.

**Capungo.** s. Gente ruim. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Caqui.** s. Valente ou feiticeiro mestre. MACHADO F°, 1964, p. 119. São João da Chapada.

**Carango.** Mulher, mulher velha. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Milho Verde.

**Carenga.** Mulher. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Milho Verde.

**Cariengue.** Gato. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Carimbamba.** s. Coruja. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Carofimba.** Gato. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Milho Verde.

**Carumbi.** *adj.* Sertanejo, no sentido local que este vocábulo tem. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Carunga.** Rio. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Milho Verde.

**Carungar.** Casar. VOGT & FRY, 1996, p. 295. Milho Verde.

**Casca de ingombe.** Relho. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Alfenas.

**Cassucara** [kasu'karə], **Cassucaro** [kasu'kar ]. *s.m. ou f.* Casamento. **De cassucara** [d ɪ kasu'karə]. Casado (*lit.* de casamento). "É cuete já de

*cassucara ô vai pegá cassucara? Já pegô cassucara? É homem casado ô vai casá? Já casô?*" QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Pegá cassucara** [pe'ga kasu'karə]. Casar (*lit.* pegar casamento). QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Tipurá o cassucara** [t ipu'ra u kasu'karə]. Casar (*lit.* fazer o casamento). "A ocaia foi tipurá o cassucara no granjão e o camonim [...]tipurô os imbondos dê de pô nos timbuá. A mulhé foi casá no padre e o menino (...) carregô as coisa dê de pô nos dedo." *Ibidem*, p. 116.

**Cassucará** [kasuka'ra]. v. Casar. "Ele vai cassucará? Ele vai casá?" QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Cassucarado** [kasuka'rad ], **Sucarado** [suka'rad ]. *adj.* Casado. "É cassucarado? É casado?" QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Cassucaro**. Ver *cassucara*.

**Catiça**. v. Ajudar. "Anganzambi iô catiça. Deus lhe ajude." MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Catiolá** [kat jo'la]. v. Roubar. QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Catita**. Ver *catito*.

**Catitim** [kat i't i]. *adj.* 1. Pequeninho. "Cê tipura o maverô da ocaia, tá catitim. Alá o seio da mulhé, é pequenininho." 2. Novinho. "Tem, ocaia tem, um punhado de ocaia avura, umas ocaia catitinha lá. Tem, mulhé tem, um punhado de mulhé bonita, umas moça novinha lá." 3. Dinheiro, *pop.* duro, liso. "Eu tô catitim, num caxo ingura nenhum, cuete. Eu tô durinho, num tenho dinheiro nenhum, cara." QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Catito** [ka't it ], **Acatito** [aka't it ]. *adj.* Pequeno. "Ô ocaia, dá pra caxá uma matuaba catita? Ô mulhé, dá pra bebê uma pinga pequena?" 2. Pouco. "Cangura ultimamente tá catito. Porco ultimamente tá poco." QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga; Pequeno, criança. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Milho Verde; Pequeno, baixo, pouco. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna; **Catita**. *adj.* Pequeno.

**Catovelana** [katuve'lânə], **Cotovelana** [kotove'lânə]. *s.f.* Faca. "O cuete cafuvira quis caxá a cotovelana no cuete avura. O cara preto quis enfiá a faca no cara rico." QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Catuta**. Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Caúba**. Onça. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Patrocínio.

**Caurá**. Dinheiro. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Caveia**. *interj.* O que é lá? MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Cavicone**. Ver *caviconve*.

**Cavicongo**. Ver *caviconve*.

**Cavicongue**. Ver *caviconve*.

**Caviconve** [kavi'kõvi], **Cavicone** [kavi'kõmi], **Cavicongo** [kavi'kõg ], **Cavicongue** [kavi'kõgi], **Conviconve** [kõvi'kõvi], **Conficonfe** [kõfi'kõfi]. *s.m.* Pão. "Ô Dim, cê num tá vendendo cavicongo, mais, né? Ô Dim, cê num tá vendendo pão mais, né?" QUEIROZ, 1998, p. 116. Tabatinga.

**Cavinguera**. Ver *cavinguero*.

**Cavinguerão** [kavi'gerãw]. *s.m.* Grande Proprietário. "Cumbara avura aqui, meu fio. Ih! isso aí tem... sengue, tem... cavingurão! Da cidade grande, meu fio. Ih!, Isso aí tem... fazenda, tem... fazendeirão!" QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga.

**Cavinguero** [kavi'ger ], **Cavinguera** [kavi'gerə], **Cavunguero** [kavũ'ger ], **Cavunguera** [kavũ'gerə], **Cafunguera** [kavũ'gerə], **Vindero** [vĩ'der ]. *s.m.* 1. Patrão. "O cuete seu cavinguero lá do sengue. O seu patrão lá da roça." *adj.* 2. Rico. "Cê tipura o cuete... o cuete é cavinguera? Cê conhece o cara... o cara é rico?" QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga.

**Cavu** [ka'vu]. *s.m.* Paletó. "O cuete cafuvira tá de cavu. O cara preto tá de paletó." QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga.

**Cavunguera**. Ver *cavinguero*.

**Cavunguero**. Ver *cavinguero*.

**Cavuvira**. Ver *cafuvira*.

**Caxá** [ka' a], **Acaxá** [aka' a]. v. Fazer, produzir, criar, entregar, mandar, jogar, atirar, receber, ganhar, pegar, carregar, trazer, guardar, pôr, ter, etc. Funciona como um verbo *passé-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional. "Ficô muita cuete sem caxá ingura. Ficô muita mulhé sem recebê." "Que tal o sinhô caxá umas duas candombora lá? Que tal o sinhô pegá umas duas galinha lá?" "Se o viriango caxá nego aqui... Se o soldado prendê nego aqui..." "Caxá matuaba, cuete? Tomá

pinga, cara?" "Ô *cuete, caxá o mungo na matuaba, cuete!* Ô cara, põe sal na cerveja, cara!" QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga.

**Caxaramba, Caxerem, Caxiri.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Caxerem.** Ver *caxaramba*.

**Caxicovera.** s. Doença, moléstia. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Caxiri.** Ver *caxaramba*.

**Caxixi.** Balainho de taquara com sementes; instrumento musical do candomblé e do jongo. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Cemá.** Ver *semá*.

**Cená, Ciamá.** Barba. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Chambote.** Agradável. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Alfenas.

**Chapaquerá measso.** Dormir. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cheirante.** Nariz. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Patrocínio; **Xirante.** BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Chia.** Manteiga. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Patrocínio.

**Chipoque mussurungue.** Fornicar. VOGT & FRY, 1996, p. 296. Patrocínio.

**Chipoquê.** Ver *pipoque*.

**Chu(n)Cho.** Galinha. VOGT & FRY, 1996, p. 297. Alfenas.

**Chucurro.** Rinoceronte. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Ciamá.** Ver *cená*.

**Ciamar.** Andar. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Coma pita.** Como passou, como vai. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Combaro.** s. Lugar habitado. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Combaro catita.** Lugar pequeno, comércio, arraial. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Combaro uonene.** Cidade. *Ibidem*, p. 120.

**Comboêro.** s. Grotas. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Condombóia.** Ver *candombora*.

**Conema** [kõ'nēmə]. s.f. 1. Fezes. 2. Diarréia. "Aí, no *jeguê de cureio* é assim, ó: ruma uma *conema* que num pára no curima nem no *sengue*. Aí, na

barriga é assim, ó: ruma caganera que num pára no trabalho nem no mato." QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga; Ânus. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo; **Conena.** Ânus, fezes. VOGT & FRY, 1996, p. 297. Patrocínio; **Nena.** Fezes. *Ibidem*, p. 323. Alfenas; **Komena, Komene.** BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Caxá conema** [ka' a kõnēmə]. Defecar (*lit.* fazer fezes). QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga

**Conena.** Ver *conema*.

**Conficonfe.** Ver *caviconve*.

**Congá.** s. Garrafa. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Congembo.** Ver *conjema*.

**Congembra.** Ver *conjema*.

**Congembro.** Ver *conjema*.

**Conjema** [kõ' ěmə]. s.m. 1. Morte. 2. Cemitério. *Fitô viru, foi pro conjema.* Morreu, foi pro cemitério. 3. Terra. QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga; **Congembro.** Defunto. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Congembra.** Morto. *Ibidem*, p. 65; **Congembo.** v. Morrer; s. Morte. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Fitá conjema** [fi'ta kõ' ěmə]. Morrer (*lit.* fitar morte). QUEIROZ, 1998, p. 117. Tabatinga.

**Injirá po conjema** [i i'ra pu kõ' ěmə]. Morrer (*lit.* ir para o cemitério). *Ibidem*, p. 117.

**Conjerê.** Ver *banjerê*.

**Conjô.** Ver *onjó*.

**Conjolo.** Ver *onjó*.

**Conjolozim** [kõ olu'zĩ]. s.m. Casinha. "Nois *injira prum conjolozim acatita no sengue, né?* Nós vai pruma casinha pequena na roça, né?" QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Conjor.** Ver *onjó*.

**Conteque.** Ver *otoque*.

**Conviconve.** Ver *caviconve*.

**Copequera.** v. Dormir. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Copiá.** Ver *copiar*.

**Copiar.** Falar. VOGT & FRY, 1996, p. 298. Alfenas; **Ocupupiá, Pupiá.** GONÇALVES, 1995, f. 18 e 20. Belo Horizonte; **Copiá.** Entender. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo;

**Pupiá-indaca.** Conversar fiado, falar língua de negro. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Pupiá-ocundá.** Gritar. *Ibidem*, f. 20.

**Pupiá-xiacala.** Rezar. *Ibidem*, f. 20.

**Coreã** [kore'ã]. *s.m.* Chapéu. "O que que fica por baxo do coreã? Ah, o oranjé, tué. O que que fica por baxo do chapéu? Ah, o cabelo, a cabeça." QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Corofeca.** *adj.* Ruim, imprestável (com referência a pessoa). MACHADO Fº, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Corongar.** Coito. Relação sexual. BATINGA, 1994, p. 62 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Corumbéia.** Mulher, dama. VOGT & FRY, 1996, p. 298. Patrocínio.

**Corvera.** Ver *covera*.

**Coteque.** Ver *otoque*.

**Cotovelana.** Ver *catovelana*.

**Couro de matero.** Sapato. VOGT & FRY, 1996, p. 298. Alfenas.

**Covera** [ko'vɛrə], **Corvera** [ko 'vɛrə]. *s.f.* Doença. "O meu (erpidio) num tem covera não. O meu (pênis) num tem doença não." QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Caxá covera** [ka' a ko'vɛrə]. Adoecer (*lit.* pegar doença). QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Covicanda.** v. Escrever, conversar. MACHADO Fº, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Cuata.** v. Pegar. "Orossimba ô cuatá ô mpuco. O gato pega o rato." "Anguê ô cuatá ô ngambe. A onça pega o boi." MACHADO Fº, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Cucata.** Doença. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cuchipa.** Cigarro. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Cudiar.** Comer. VOGT & FRY, 1996, p. 298. Alfenas.

**Cuendar.** Andar. VOGT & FRY, 1996, p. 299. Alfenas; **Uendar.** *Ibidem*, p. 338. Milho Verde; **Ocuenda.** Entrar. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Uenda.**

Andar, entrar. *Ibidem*, f. 22; **Koendar, Kuendar.** BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo; **Cuendê, Oenda.** v. MACHADO Fº, 1964, p. 120 e 123. São João da Chapada.

**Cuendê.** Ver *cuendar*.

**Cuerar.** Casar. VOGT & FRY, 1996, p. 299. Alfenas.

**Cuete** ['kwet ɪ], [ku'et ɪ]. *s.m. ou f.* 1. Homem. "O cuete é tibanga. O cara é bobo." 2. Pai. 3. Mulher. "O cuete injirô pro otro cumbara, dexô a cuete, os camonim da cuete ficô tudo catito, sem urunanga, sem cureio. O cara mudô pra otra cidade, dexô a mulhé, os menino da mulhé ficô tudo pequeno, sem ropa, sem comida." 4. Gente. "É, até a ingura dele onte ficô meia memo reduzida, porque ficô muita cuete sem caxá ingura. QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga. **Uacueto, Uagueto.** Ele, homem. VOGT & FRY, 1996, p. 337. Milho Verde. **Acuêto, Ucuêto, Vacueto.** s. Companheiro. "Em amb. *ucuêtu* é meu, nosso companheiro; *vacuêtu*, meus, nossos companheiros. No dialeto houve esquecimento etimológico dos possessivos e ainda surgiu a forma *acuêto*." MACHADO Fº, 1964, p.125. São João da Chapada.

**Cuete avura** ['kwet ɪ. a'vurə]. Patrão, homem rico (*lit.* homem grande). QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Cuete da ocaia** ['kwet ɪ da 'kajə]. Marido (*lit.* homem da mulher). *Ibidem*, p. 119.

**Cuete de conjolo de granjão** ['kwet ɪ d ɪ kō' ol d ɪ grã' ãw̃]. Padre (*lit.* homem de casa de Deus). *Ibidem*, p. 119.

**Cuete de curimba** ['kwet ɪ d ɪ ku'ɾibə]. Trabalhador (*lit.* homem de trabalho). *Ibidem*, p. 119.

**Cuete do meu conjolo** ['kwet ɪ du 'mew kō' ol ]. Pai (*lit.* homem da minha casa). *Ibidem*, p. 119.

**Cuete meu tata** ['kwet ɪ 'mew 'tata]. Pai (*lit.* homem meu genitor). *Ibidem*, p. 119.

**Cuete ocora** ['kwet ɪ 'k rə]. Pai (*lit.* homem velho). *Ibidem*, p. 119.

**Cuete sem cuete** ['kwet ɪ 'sēj 'kwet ɪ]. Mulher solteira (*lit.* mulher sem homem). *Ibidem*, p. 119.

**Cuetim** [kwe't ɪ]. *s.m.* 1. Menininho. 2. Filhinho. 3. Rapazinho. QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Cuetitico** [kwet i't ik ]. *s.m.* 1. Menininho. 2. Filhinho. 3. Rapazinho. QUEIROZ, 1998, p. 119. Tabatinga.

**Cuetitim** [kwet i't ɿ]. *s.m.* 1. Menininho. 2. Filhinho. 3. Rapazinho. QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga.

**Cuiavo**. Rio. VOGT & FRY, 1996, p. 299. Patrocínio.

**Cuica**. Ver *puita*.

**Cumba** [ˈkũbə], **Pumba** [ˈpubə]. *s.m.* Sol. "Ele hoje caxô aqui rompê do cumba. Ele hoje passô aqui rompê do sol." QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga;

**Cumba, Cumbe**. Hora, dia, sol. VOGT & FRY, 1996, p. 300. Patrocínio; **Cumbe**. Cidade, povoado. Sol. *Ibidem*, p. 300, Milho Verde e Patrocínio; Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte; **Ocumbe, Ucumbe**. Sol. VOGT & FRY, 1996, p. 325 e 337. Milho Verde; **Gumbo**. Dia, hoje. *Ibidem*, p. 307. Patrocínio; **Kumba**. Ano. Hora. BATINGA, 1994, p. 61 e 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Kumbo**. Ano. *Ibidem*, p. 61.

**Cumba da hora do bambi**. [ˈkũbə da ˈ rə du bãˈbi]. Lua (*lit.* sol da hora do frio). QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga

**Cumba do bambi**. [ˈkũbə du bãˈbi]. Lua (*lit.* sol do frio). *Ibidem*, p. 120.

**Cumba do oteque** [ˈkũbə du oˈteki]. Lua (*lit.* sol da noite). *Ibidem*, p. 120.

**Kumba raiente**. Dia. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kumba raiente**. Lua. *Ibidem*, p. 64.

**Kumba serena**. Noite. *Ibidem*, p. 65.

**Kumbo oteke**. Sol se pondo. *Ibidem*, p. 61.

**Kumbo raiente**. Dia. *Ibidem*, p. 63.

**Kumbo raiente**. Sol. *Ibidem*, p. 66.

**Cumbe de otécame**. Lua (*lit.* lume da noite). DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Cumbe de uanja**. Sol. *Ibidem*, p. 148.

**Cumbaca**. Ver *kumbara*.

**Cumbara**. Ver *kumbara*.

**Cumbaraiêto**. Ver *kumbara*.

**Cumbatá**. Comer. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Cumbe**. Ver *cumba*.

**Cupapara**. Festa. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Cupequerar**. Relho. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Alfenas.

**Cupia**. Cabeça. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Patrocínio. Ver *depia*.

**Cupiara**. Mulher do outro. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Patrocínio;

**Cupiario**. Alto da cabeça, cocoruto. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Patrocínio.

**Curei**. Ver *cureio*.

**Cureia**. Ver *cureio*.

**Cureio** [kuˈrey ], **Cureia** [kuˈrejə], **Curei**. [kuˈrej]. *s.m.* Comida. "Talvez que amanhã eu num vô no curimba não. Num tem ingura pa comprá curei... Talvez que amanhã eu num vô no trabalho não. Num tem dinheiro prá comprá comida..." QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga; **Curiá**. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Patrocínio; **Kuria, Kuriata**. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Kuriata**. Almoço, arroz. *Ibidem*, p. 61.

**Buraco de cureio** [buˈrak d ɿ kuˈrej ] Boca (*lit.* buraco de comida). QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga

**Caxá cureio** [kaˈ a kuˈrej ]. Comer (*lit.* ingerir comida). *Ibidem*, p. 120.

**Cureio de gombê** [kuˈrej d ɿ gõˈbe]. Pasto (*lit.* comida de gado). *Ibidem*, p. 120.

**Curiá** [kuriˈa]. v. 1. Comer. "Precisano fazê cureio, num tem jeito de curiá, porque num caxa ingura. Precisano fazê comida, num tem jeito de comê, porque num tem dinheiro." 2. Copular. "Esse cuete tava tipurano com uma ocora aí no conjolo da matuaba. Eu falei: cuete, num dá prá curiá. Ele falô assim: nós rasta pro sengue. Esse cara tava paquerano com uma mulhê velha aí no bar. Eu falei: cara, num dá pra comê. Ele falô assim: nós vai. pro mato." QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga; **Curiar**. Comer. Beber. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Alfenas e Milho Verde; Comer. *Ibidem*, p. 301. Patrocínio; **Curiá**. Comer. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna; **Kuriar**. Comer. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Kuriatar**. Almoçar. Comer. *Ibidem*, p. 61.

**Curiá**. Ver *cureio*.

**Curiacuca**. s. Cozinheiro; *adj.* "De curiar, comer (do amb. *kuria*, comer) e cuca, mulher velha e feia (do amb. *kuku*, avô ou avó, feminizado no português em cuca)." MACHADO Fº, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Curiandamba**. s. Velho. MACHADO Fº, 1964, p. 120. São João da Chapada.

**Curiar**. Ver *curiá*.

**Curima**. Ver *curimba*.

**Curimá**. Ver *curimbá*.

**Curimar.** Ver *curimbá*.

**Curimba** [ku'rĩba], **Curimbo** [ku'rĩb ], **Curima** [ku'rĩmø], **Curimo** [ku'rĩm ]. *s.m.* 1. Trabalho, ato de trabalhar. "Padrim, ela é ruim de curimba. Nossa! Só sabe bebê aver. Padrim, ela é ruim de trabalho, só sabe bebê leite." 2. Local de trabalho. "Então, a hora que nós chegô no curimo, né? as ocaia: Cadê a camberela? Cadê o conviconve? Então a hora que nós chegô no trabalho, né? as mulhé: Cadê a carne? Cadê o pão?" 3. Produto do trabalho. "[...] esse curimbo meu tem que entregá hoje. [...] esse trabalho meu tem que entregá hoje." 4. Terra. "Pitô conjema, injirô pro cumbara uarrujo, cachô curima em cima. Morreu, foi. pro cemitério, jogô terra em cima." 5. Pedra. QUEIROZ, 1998, p. 121. Tabatinga; **Curima.** s. Serviço. MACHADO F°, 1964, p. 120. São João da Chapada; Trabalho. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna; **Kurima.** Trabalho. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Caxá o curimba** [ka' a ku'rĩbø]. 1. Trabalhar (*lit.* realizar o trabalho). 2. Correr (*lit.* levantar a poeira). QUEIROZ, 1998, p. 121. Tabatinga.

**Kurima oxapo.** Desempregado. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Curimbá** [ku'rĩba], **Curimá** [ku'rĩma]. *v.* Trabalhar. "Óia, gente, eu preciso curimbá um poquinho, porque esse curimbo meu tem que entregá hoje. Óia, gente, eu preciso trabalhá um poquinho, porque esse trabalho meu tem que entregá hoje." QUEIROZ, 1998, p. 121. Tabatinga; **Curimar.** Trabalhar, rezar. VOGT & FRY, 1996, p. 301. Patrocínio; Dançar. *Ibidem*, p. 302. Alfenas **Curimbar.** Cantar. *Ibidem*, p. 302. Alfenas; **Kurimar.** Trabalhar. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Curimbadô** [ku'rĩba'do]. *adj.* Trabalhador. "Os cuete imbanje da ocaia (...) é tudo curimbadô, curimba avura. Os cara irmão da mulhé é tudo trabalhado, trabalha muito." QUEIROZ, 1998, p. 121. Tabatinga.

**Curimbar.** Ver *curimbá*.

**Curimbo.** Ver *curimba*.

**Curimo.** Ver *curimba*.

**Cuséca.** Ver *cuzecar*.

**Cusucanar.** Casar. VOGT & FRY, 1996, p. 302. Milho Verde.

**Cuvéra.** Dor. DORNAS F°, 1938, p. 147. Itaúna.

**Cuxipa** [ku' ipø], **Cuxipo** [ku' ip ]. *s.m. ou f.* 1. Órgão sexual feminino, *pop.* boceta. "O cuete mano diz que caxô o cuxipo dela já. Meu mano diz que já comeu a boceta dela." 2. Nádegas. "Cuxipa avura, poxa! Bunda bonita, poxa!" QUEIROZ, 1998, p. 121. Tabatinga.

**Batê um cuxipa** [ba'te ũ ku' ipø]. Copular (*lit.* bater uma boceta). QUEIROZ, 1998, p. 121. Tabatinga.

**Caxá cuxipa** [ka' a ku' ipø]. Copular (*lit.* dar a boceta). *Ibidem*, p. 121.

**Cavacá o cuxipa** [kava'ka u ku' ipø]. Copular (*lit.* cavacar a boceta). *Ibidem*, p. 121.

**Mexê no cuxipa** [me' e nu ku' ipø]. Copular (*lit.* mexer na boceta). *Ibidem*, p. 121.

**Rastá cuxipa** [ as'ta ku' ipø]. Copular (*lit.* arrastar boceta). *Ibidem*, p. 121.

**Tipurá a cuxipa** [t ipu'ra ku' ipø]. Copular (*lit.* possuir a boceta). *Ibidem*, p. 121.

**Cuxipadô** [ku ipa'do]. *adj.* Que pratica, com freqüência, o sexo ativo. "As ocaia tipura só assim pra mim: é, cuete, cê é cuxipadô, né não, cuete? As mulhé fala só assim pra mim: é, cara, cê é comedô, né não, cara?" QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Cuxipão** [ku i'pãw̃]. *s.m.* Órgão sexual feminino grande, *pop.* bocetão. "Ele cavacô o cuxipão dela, o camonim tá só injirano, todo amarrotado. Ele cavacô o bocetão dela, o menino tá só crescono, todo amarrotado." QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Cuxipim.** Ver *cuxipinha*.

**Cuxipinha** [ku i'pĩ ø], **Cuxipim** [kusi'pi]. *s.m. ou f.* Órgão sexual feminino pequeno, *pop.* bocetinha. "Tipura o cuxipim dela, catitim, ó. Olha a bocetinha dela, pequenininha, ó." QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Cuxipo.** Ver *cuxipa*.

**Cuzeca.** Sono. VOGT & FRY, 1996, p. 302. Patrocínio.

**Cuzecar.** Dormir. VOGT & FRY, 1996, p. 303. Patrocínio; **Kuzecar.** BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Cuséca.** DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

**Cuséca mutimbe.** Vamos dormir na cama. DORNAS F°, 1938, p. 146. Itaúna.

## D

**Dambi.** Ver *bambi*.

**Dumbo.** Ver *jambu*.

**Dandara.** Ver *andarau*.

**Dandará.** Ver *andarau*.

**Dandarau.** Ver *andarau*.

**Dandarazim.** Crianinha. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaiba/Triângulo.

**De cassucara.** Ver *cassucara*.

**Dengosa.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Depia.** Cabeça. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaiba/Triângulo. Ver *cupia*.

**Diamba cânhamo.** "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Dungundar.** Falar. VOGT & FRY, 1996, p. 303. Alfenas.

**Duque.** Tambor. VOGT & FRY, 1996, p. 303. Milho Verde.

**Duana.** Camisa. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Duana de senjo.** Camisa verde. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Duana maveru.** Camisa branca. *Ibidem*, p. 62.

**Duana of.** Camisa Preta. *Ibidem*, p. 62.

## E

**Efim.** Dente. VOGT & FRY, 1996, p. 303. Alfenas.

**Ef.** Gato. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Alfenas.

**Ei.** Ruim. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Patrocínio.

**Embu.** Ver *angu*.

**Embuete.** Ver *imbuete*.

**Endaro.** Engenho. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Engarona.** gua. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Engere.** Defunto. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Englaterra.** Estrangeiro. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Patrocínio.

**Engolo.** Burro. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Enguape.** Ladrão. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Enjo.** Casa. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Milho Verde; **Senjo.** Fazenda. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Erpido** [e 'pid ]. *s.m.* Pênis. "Num demora vim com o erpido cheio de corvera, cuete. Num demora vim com o pinto cheio de doença, cara." QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Escutante.** Ouvido. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Patrocínio.

**Et.** Pênis. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Alfenas.

**Exoa.** Bobo. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Milho Verde.

## F

**Faim.** Faca. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaiba/Triângulo; **Paim.** Enxada. VOGT & FRY, 1996, p. 328. Patrocínio.

**Faim de senjo.** Foce. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Faim de senjo maior.** Facão. *Ibidem*, p. 63.

**Fidipu.** Revólver. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Fumo-de-Angola.** "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Fute** ['fut ]. *s.m.* 1. Espaço. 2. Céu. 3. Liberdade. QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Injir no fute** [i 'ra nu 'fut ]. Voar (*lit.* andar no céu). QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga

## G

**Gadonha.** Mão. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Gafanhaque.** Ver *cafanhaque*.

**Galapo.** Braço. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaiba/Triângulo.

**Gambenzim.** Ver *gombezim*.

**Gâmbia.** Perna. VOGT & FRY, 1996, p. 305. Patrocínio.

**Gambiar.** Andar. VOGT & FRY, 1996, p. 305. Patrocínio.

**Gananzambe.** Ver *inganazambe*.

**Ganazambi.** Ver *inganazambe*.

**Ganga.** Ver *inganga*.

**Ganjá.** Reco-reco. VOGT & FRY, 1996, p. 306. Patrocínio.

**Ganzipar.** Copular. VOGT & FRY, 1996, p. 306. Patrocínio.

**Ganzipe** Pênis. VOGT & FRY, 1996, p. 306. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Gonzipe.** BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Garanjame.** Ver *granjão*.

**Garanjão.** Ver *granjão*.

**Gatuvira.** Ver *cajuvira*.

**Gimba.** Cigarro. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Gira.** Ver *injira*.

**Gomba.** Casado. VOGT & FRY, 1996, p. 307. Patrocínio.

**Gombê.** Ver *ongompe*.

**Gombezim** [gõbe'zĩ], **Gambenzim** [gãbê'zĩ]. *s.m.* Bezerra. QUEIROZ, 1998, p. 123. Tabatinga.

**Gombezim do sengue** [gõbe'zi du 'sẽgr]. 1. Veado. "*Se eu tivesse lá, um gombezim do sengue daqueles, eu is injirá até cambuá.* Se eu tivesse lá, um veado daqueles, eu ia até caçá." 2. Homossexual. "*Cambuá num injira comigo não, [...] moco de undara também num anda, num carregó. Num caxo moco de undara pra caxá no gambezim do sengue. Cachorro num anda comigo não, [...] arma de fogo também num anda, num carregó. Num carregó arma de fogo pra atirá em bicha.*" QUEIROZ, 1998, p. 123. Tabatinga.

**Gonar.** Dormir. VOGT & FRY, 1996, p. 307. Patrocínio.

**Gonga.** Polícia. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Gongo.** Sino. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Gonzipe.** Ver *ganzipe*.

**Gorgolina.** Ver *gró*.

**Gororoba.** Ver *gró*.

**Granjão** [grã' ãw̃], **Garanjão** [garã' ãw̃], **Garanjame** [garã' âmə]. *s.m.*  
1. Deus. 2. Padre. "*A ocaia foi tipurã o cassucaro no granjão. A mulhé foi casá no padre.*" QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Coroa de granjão** [ko'roa d ɪ grã' ãw̃]. Abacaxi. (*lit.* coroa de Deus). QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Levá pro granjão de viru** [le'va pru grã' ãw̃ d ɪ vi'ru]. Matar (*lit.* levar para o Deus de defunto). *Ibidem*, p. 122.

**Gró, Gorgolina, Gororoba, Gronha.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Gronha.** Ver *gró*.

**Grozope** [gr 'z pi]. *s.m.* Cerveja. QUEIROZ, 1998, p. 123 Tabatinga.

**De grozope** [d ɪ gr 'z pi]. Bêbado (*lit.* de cerveja). QUEIROZ, 1998, p. 123 Tabatinga.

**Grozopiado** [gr z pi'ad ]. *adj.* Bêbado. "*A ocaia achô que eu tava grozopiado. A mulhé achô que eu tava tonto.*" QUEIROZ, 1998, p. 123. Tabatinga.

**Grozopim** [gr z 'pĩ]. *s.m.* Bebedinha. "*Num tem um grozopim pra nós não, cuete? Devia tipurá um assim... um grozopim avura pra nós, uai.* Num tem uma bebedinha pra nós não, cara? Devia arranjá uma assim... uma bebedinha boa assim pra nós, uai." QUEIROZ, 1998, p. 123. Tabatinga.

**Guampa.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Gumbo.** Ver *cumba*.

**Gunga.** Sino, guiso. VOGT & FRY, 1996, p. 307. Milho Verde.

**Gurió.** Padre. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

## H

**Haxixe.** "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

# I

**Imassano.** Ver *massangue*.

**Imbanda.** Ver *quimbanda*.

**Imbanguê.** Ver *imbanje*.

**Imbanje** [ĩ'bã ɪ], **Imbanguê** [ĩ'bãgɪ]. *s.m.* Irmão. "Os *cuete imbanje da ocaia tamém é tudo curimbadô, curimba avura*. Os cara irmão da mulhé tamém é tudo trabalhado, trabalha muito." QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga.

**Imbanjeco** [ĩbã' ɛk ], **Imbanjeque** [ĩbã' ɛkɪ], **Banjeco** [ba' ɛk ]. *s.m.* 1. Qualquer instrumento musical: violão, sanfona, tambor, etc. 2. Toca-disco. 3. Gravador. "É, esse *imbanjeco num vai dá pra tipurá não*. É, esse gravado num vai dá pra funcioná não." QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbanjeco de imbuete** [ĩbã' ɛk d ɪ ĩbu'et ɪ]. Violão (*lit.* instrumento musical de madeira). QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbanjeque.** Ver *imbanjeco*.

**Imbenje, Imbinje.** Carne. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Imbera** [ĩ'bɛrɐ]. *s.f.* Chuva. *Tomara que a imbera caxa uarrufo*. Tomara que a chuva cai forte. QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Tá de imbera** ['ta d ɪ ĩ'bɛrɐ]. Chover (*lit.* estar de chuva). "Tá de *imbera, num tem cumba não*. Tá chovenó, num tem sol não." QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbere.** Comida. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Imberela.** Ver *camberela*.

**Imbiá** [ĩbi'a]. *s.m.* Cigarro. QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga; **Ombia.** Cigarro. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Ombiá.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Imbondo** [ĩbõd ]. *s.m.* Qualquer objeto, coisa. "O *cuete vem atrais do imbondo dele e num tá pronto, né?* O cara vem atrais do trem dele e num tá pronto, né?" QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbondo de caxá mavera** [ĩbõd d ɪ ka' a ma'verɐ]. Seio (*lit.* coisa de guardar leite). QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbuá.** Ver *anguá*.

**Imbuca.** Ver *imbuta*.

**Imbuele.** Ver *imbuete*.

**Imbuetão** [ĩbwe'tãw̃]. *s.m.* Pênis grande. "Lá tem cada *cuete avura, com imbuetão!* Lá tem cada cara bonito, com pintão!" QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbuete** [ĩbu'et ɪ], [ĩ'bwet ɪ]. *s.m.* 1. Árvore. 2. Madeira. 3. Lenha. "Aí, ó, *orongome caxano imbuete*. Aí, ó, cavalo carregano lenha." 4. Pau, vara. "Cê *caxa o imbuete nele, eu caxo o imbuete na ocaia*. Cê mete o pau nele, eu meto o pau na mulhé." 5. Pênis. "Eu *caxo o imbuete avura na ocaia ocora*. Eu meto o pinto duro na mulhé velha." QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga; Madeira. Pau. BATINGA, 1994, p. 65 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Embuete.** Pau, porrete, madeira. VOGT & FRY, 1996, p. 304. Patrocínio; **Imbuele.** Pau, madeira, árvore. *Ibidem*, p. 308; **Umbuetê.** Pau, lenha. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte; **Imbute.** Porrete. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Kimbete.** Pênis. *Ibidem*, p. 66.

**Imbuetim** [ĩbue't ɪ]. *s.m.* Pênis pequeno. QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbune.** Homem negro. Preto. BATINGA, 1994, p. 64 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Imbuno.** Escuro. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Imbuta** [ĩ'butɐ], **Imbuca** [ĩ'bukɐ]. s. 1. Cobra. 2. Linguíça. 3. Pênis. QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Imbute.** Ver *imbuete*.

**Inama.** Ver *quinhama*.

**Inca** [ĩ'kɐ]. *s.m.* Ânus. "Ele só sabe *curiá inca de cuete*. Ele só sabe comê cu de homem." QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Incão** [ĩ'kãw̃]. *s.m.* Ânus grande. "Cê *precisa vê que cena, minha fia. Umas ocaia avura! Um incão! Um inca véio de guerra que cê precisa de vê*. Cê precisa vê que cena, minha fia. Umas mulhé boa! Um cuzão! Um cu véio de guerra que cê precisa de vê." QUEIROZ, 1998, p. 124. Tabatinga.

**Incumbara.** Ver *kumbara*.

**Indame.** Ver *andambe*.

**Indaro.** Ver *undara*.

**Indarumin.** Lua. VOGT & FRY, 1996, p. 308. Alfenas.

**Indiequê.** Ver *jequê*.

**Indu** [ĩ'du]. s. Feijão. QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga.

**Indumba.** Ver *andambe*.

**Inene.** Grande. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Ingalapo.** Mão. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Inganazambe.** Deus. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; **Angana-nzambi, Ganazambi, Nganazambi, Angana-zambi-opungo, Zambiapungo, Anzambe, Anzambi, Anzambê.** s. m. MACHADO Fº, 1964, p. 111. São João da Chapada; **Gananzambe.** Padre. VOGT & FRY, 1996, p. 305. Patrocínio; **Zambi.** Santo. *Ibidem*, p. 341. Alfenas. **Zâmbi, Zambiapungo.** Deus criador. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte. Ver *angana, anganaiôve, candiambi, ingana*.

**Iganazambe tiquatita.** Deus que ajude. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Inganga** [ĩ'gãgə]. s. Padre. QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga; **Nganga, Uganga.** No país de origem significava feiticeiro, curandeiro, sacerdote. MACHADO Fº, 1964, p. 122. São João da Chapada; **Ganga.** Parte de Exu, lado de lá. VOGT & FRY, 1996, p. 305. Patrocínio; Soldado. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo **Unganga.** Sacerdote, padre, feiticeiro. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna. Ver *angana, angana-iangue, anganaiôve, candiambi, inganazambe*.

**Ingimbo.** Ver *injimbe*.

**Ingom(o).** Ver *ongompe*.

**Ingoma casaca.** Revólver. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Ingome.** Ver *ongompe*.

**Ingora** [ĩ'g rə]. s. Cavalgadura: mula, cavalo, jumento, etc... QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga.

**Ingoro.** Ver *ongoro*.

**Ingrime.** Bêbado, dente, dentadura. VOGT & FRY, 1996, p. 309. Patrocínio.

**Ingrino, Ingrive, Zingrino.** Dente. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ingrive.** Ver *ingrino*.

**Ingura** [ĩ'gurə]. s.f. Dinheiro. "*Depois te caxo ingura. Se a ingura num vié, a ocaia te caxa. Depois te dô o dinheiro. Se o dinheiro num vié, a mulhé te paga.*" QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga; **Ungura.** DORNAS Fº, 1938, p.150. Itaúna.

**Ingurazinha** [ĩgura'zĩ ə]. s.f. Dinheirinho. "*Ma lá no conjolo das ingura tem... caxa uma ingurazinha lá. Ma lá no banco tem... tem um dinheirinho lá.*" QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga.

**Inharra.** Cobra. VOGT & FRY, 1996, p. 309. Milho Verde.

**Inhofa.** Cobra. Vide m'buta. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Inhonjó do pacá.** Calçado. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Injara** [ĩ' arə]. s.f. Pênis. "*Caxá injara na cuxipa do ocaio. Metê o pinto na boceta da mulhé.*" QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga.

**Injara mitomo** [ĩ'zarə mi'tôm ]. Barriga (*lit.* ?). QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga.

**Injirá** [ĩ'ĩra] v. Ir, andar, correr, sair, crescer, etc. "Funciona como um verbo *passé-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional." "*Injira que os cuete avura envêm. Corre que lá vêm os home.*" "*Vão injirá com a ocaia? Dá pa injirá com a ocaia? Num caxa corvera não? Vão saí com a mulhé? Dá pa transá com ela? Não pega doença não?" "Seu cambém já injirô já? Seu copo já esvaziô?" "Viu? por isso que o imbanjeco num qué injirá. Viu? por isso que o gravadô num qué funcioná." "Dinha injira oruma muito bem, viu? Dinha dirige carro muito bem, viu?" QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga; **Ongirar, Manjirar.** Andar, girar, ir embora. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Alfenas; **Majira.** Andar, girar. *Ibidem*, p. 314.*

**Injara.** Fome. VOGT & FRY, 1996, p. 309. Alfenas; s. MACHADO Fº, 1964, p. 121. São João da Chapada.

**Injeque.** Milho, pipoca. VOGT & FRY, 1996, p. 309. Patrocínio.

**Injequê.** Ver *jequê*.

**Injeré.** Nervoso. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Injimbe.** Dinheiro. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Patrocínio; **Ingimbo.** BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Injira** [ĩ' irə], **Injiro** [ĩ' ir ]. s.m. ou f. Caminho. "*É pegá o injira do curima memo, né? É curimá memo. É pega o caminho do trabalho memo, né? É trabalhá memo.*" QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga; **Angira, Gira, Ongir.**

GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte **Manjira**. Estrada, caminho. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Alfenas.

**Na injira de tipura de tinhome** [na ɪ̃ irə d ɪ t i'pura d ɪ t ɪ̃ ãmɪ]. A pé (*lit.* no caminho de ida de pé). QUEIROZ, 1998, p. 125. Tabatinga.

**Coisa de injira de cureio** ['kojzə d ɪ ɪ̃ irə d ɪ ku'rej ]. Comida (*lit.* coisa de caminho de comida). *Ibidem*, p. 125.

**Fazê injira** [fa'ze ɪ̃ irə] Transportar (*lit.* fazer caminho). *Ibidem*, p. 125.

**Angira-cundá**. Sair. GONÇALVES, 1995, f. 2. Belo Horizonte.

**Angira-cundá-tunda**. Fugir apressado. *Ibidem*, f. 2.

**Injiro**. Ver *injira*.

**Injó**. Ver *onjó*.

**Inquim** [ɪ̃'kɪ], **Inquinha** [ɪ̃'kɪ ə]. *s.m.* Ânus pequeno. "E um inquim avura ele tipura tamem? E um cuzinho bom, ele come também?" QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Inquinha**. Ver *inquim*.

**Insu** [ɪ̃'tsu]. *adj.* Azedo. QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Ilove**. Eu. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Milho Verde.

**Iovê**. Ele. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Iputaviputa**. Angu. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Iputo de mavéro**. Queijo (comida de leite). DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Isipaco**. Dinheiro. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Isquife** [is'kifi]. *s.m.* 1. Cama. "Se eu vê que a imbera tá caxano, eu num injiro do isquife, ma num injiro memo. Se eu vê que a chuva tá caíno, eu num saio da cama, ma num saio memo." QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Batê no isquife** [ba'te nu is'kifi]. Dormir (*lit.* bater na cama). QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Caxá no isquife** [ka' a nu is'kifi]. Copular (*lit.* fazer na cama). *Ibidem*, p. 126.

**Tipurá no isquife** [t ipu'ra nu is'kifi]. Cochilar (*lit.* encostar na cama). *Ibidem*, p. 126.

**Issé**. Pé. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Alfenas.

**Issú**. Leite. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Alfenas.

**Itaco**. *s. m.* Assento, ânus. "Consignando *mataco*, diz Renato Mendonça: Assento, coxas. Termo chulo, usado entre os negros". MACHADO Fº, 1964, p. 121. São João da Chapada.

**Itamon**. Chão de pedra. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Alfenas.

**Ixi**. Que coisa! GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

## J

**Jabá**. Charque. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jabaculé**. Enganar o outro. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jabicara**. Pessoa feia, inimigo. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jacuba**. Água com farinha de mandioca e rapadura. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jagunço**. Guarda-costas. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jamba**. Ouro. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; Diamante. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Milho Verde; Cada uma das duas partes de uma porta. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte; **Jambá**. Diamante. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte; *s.* Ouro. MACHADO Fº, 1964, p. 121. São João da Chapada.

**Jambá**. Ver *jamba*.

**Jambé**. Certo molho apimentado. Pombo. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jambi**. Machado. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte; *s.* Capim. MACHADO Fº, 1964, p. 121. São João da Chapada.

**Jambô**. Ouro. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jambu, Dumbo**. Elefante. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Janô** [ã'no]. *s.m.* Ânus. "Ele dexa a gente caxá o janô dele? Ele dexa a gente comê o cu dele?" QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Caxá janô** [ka' a u ã'no]. Ter coito anal (*lit.* entregar ou possuir ânus). QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Japim**. Certa ave. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jeguedê.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jequê** [ e'ke], **Injequê** [ĩ e'ke], **Jiquê** [ i'ke], **Jiqui.** [ i'ki]. *s.m.* 1. Buraco. "Fomo caxá o teia no jiqui, no conjô dele. Fomo pegá o tatu no buraco, na casa dele." 2. Barriga. "O jequê da ocaia tá avura. A barriga da mulhé tá grande." 3. Boca. "Eu caxo undara nu injequê. Cê tamém caxa. Eu tenho oro na boca. Cê tamém tem." QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga; **Injequê.** Saco, receptáculo, copo, vasilha. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Alfenas; **Jequé.** Bolso. Caixa. BATINGA, 1994, p. 61 e 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Njequê.** s. Capanga, sacola. MACHADO Fº, 1964, p.123. São João da Chapada; **Indiequê.** Capanga, saco pequeno. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Jequé de caxá conema** [ e'ke d ɪ ka' a kō'nēmə]. Ânus (*lit.* buraco de fazer fezes). QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Jequé de cureio** [ e'ke d ɪ ku'rej ]. 1. Boca. 2. Barriga (*lit.* buraco de comida). *Ibidem*, p. 126.

**Jequé de curiá** [ e'ke d ɪ kuri'a]. 1. Boca. 2. Barriga (*lit.* buraco de comer). *Ibidem*, p. 126.

**Jequé de mavera** [ e'ke d ɪ. ma'verə]. Seio (*lit.* buraco de leite). *Ibidem*, p. 126.

**Jequé de ingome.** Carro de boi. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Jequé de nanja.** Bolso. *Ibidem*, p. 61.

**Jequé.** Ver *jequê*.

**Jequetiotada** [ ekit[jo'tada]. *Adj.* Esburacada, furada. "Ocaia que injira pro cumbara avura igual essa aí deve tê uma xuranha até jequetiotada, nê? Mulhé que vaí. pra cidade grande igual essa aí deve tê uma xuranha até furada, né?" QUEIROZ, 1998, p. 126. Tabatinga.

**Jerê.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jeribita.** Cachaça. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jerico.** Safado, bandido, sem-vergonha. VOGT & FRY, 1996, p. 311. Patrocínio.

**Jeritiba.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

**Jibungo, Jimbango.** Dinheiro. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jiló.** Fruto do gilozero trazido pelos Angola. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jimbango.** Ver *jibungo*.

**Jimbo.** Dinheiro. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jingar.** Rebolar. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jiquê.** Ver *jequê*.

**Jiqui.** Ver *jequê*.

**João Congo.** Certa ave. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Jombô.** s. Lama preta. MACHADO Fº, 1964, p. 121. São João da Chapada.

**Jongo.** Termo usado no Rio de Janeiro e São Paulo para certa dança/canto. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Junca.** Certa bebida. GONÇALVES, 1995, f. 5. Belo Horizonte.

## K

**Ká.** Eu. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kacunda.** Costas. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kafáno.** Claro. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kaimba.** Polícia. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kaimina.** Moça nova. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Kalamba, Kalumba.** Soldado. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kalumba.** Ver *kalamba*.

**Kalunga.** Água. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada; Entidade africana. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo; **Calunga.** Língua africana, meia língua. VOGT & FRY, 1996, p. 292. Patrocínio; s. Mar. MACHADO Fº, 1964, p. 117. São João da Chapada; Céu ou morte. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Kalungar.** Ver *calungar*.

**Kalungo.** Rato. NASCIMENTO, 2003, f. 121. São João da Chapada.

**Kamanin.** Ver *camonim*.

**Kamanjo.** Pai. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kamano.** Homem. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kamano desaprumado.** Homem doente. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kamano escalafatizado.** Doente. *Ibidem*, p. 61.  
**Kamano maior.** Chefe. *Ibidem*, p. 62.  
**Kamano maior.** Deus. *Ibidem*, p. 63.  
**Kamano makafo, Kamano oteke.** Velho. *Ibidem*, p. 67.  
**Kamano maver, Kamano maver.** Homem branco. *Ibidem*, p. 64.  
**Kamano ofú.** Homem negro. *Ibidem*, p. 64.  
**Kamano oique, Kamano vibunado.** Moreno. *Ibidem*, p. 65.

**Kambi.** Ver *bambi*.

**Kamboque.** Queijo. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kamone.** Ver *camonim*.

**Kampé.** Sapato. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kandiaboro.** Ver *candombora*.

**Kanengue.** Criança. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Kangô.** Porco. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kangulo.** Ver *anguru*.

**Kanguro.** Ver *anguru*.

**Kanguru.** Polícia. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Kanjirauê.** Passarinho. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Kapixo, Kapuxoca.** Cabelo. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kapuxoca de mucota.** Bigode. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kapuxoca.** Ver *kapixo*.

**Karombo maior.** Ver *korombo*.

**Karango.** Ver *korongo*.

**Karinjinjin.** Pessoa responsável para administrar os meninos que não sabem dançar no catopé; sua função é educar os meninos. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Katuvira.** Ver *cajuvira*.

**Kaxicobeira.** Doença. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Kaxim.** Vagina. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kiama.** Ver *quinhama*.

**Kimbambe.** Vagina. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kimbe.** Morto. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kazua de kimbe.** Casa dos mortos. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kimbete.** Ver *imbuete*.

**Kimbim.** Cigarro. Morto. BATINGA, 1994, p. 62 e 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kimbimba.** Morto, defunto. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada;

**Quinvimba.** VOGT & FRY, 1996, p. 332. Milho Verde; **Quimbimba,**

**Quimbimbe.** Defunto. VOGT & FRY, 1996, p. 330. Patrocínio; **Quivimba.**

GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Kimbunde.** Homem. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kibunde maior.** Deus. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kibunde makafo.** Velho. *Ibidem*, p. 67.

**Kibunde uica.** Homem moreno. *Ibidem*, p. 64.

**Kibunde vinder.** Padre. *Ibidem*, p. 66.

**Kimbunde maver.** Homem. *Ibidem*, p. 64.

**Kimbunde de matarum de orongoia.** Capangueiro. *Ibidem*, p. 62.

**Kimbunde ona.** Pessoa desligada. *Ibidem*, p. 61.

**Kimbunde oteka.** Homem negro. *Ibidem*, p. 64.

**Kimimbar.** Morrer. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kinhama.** Ver *quinhama*.

**Kióua.** Bobo. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Kipocar.** Conversar. Dialogar. BATINGA, 1994, p. 62 e 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kipoque.** Conversa. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kiuvira.** Ver *cajuvira*.

**Koendar.** Ver *cuendar*.

**Komena.** Ver *conema*.

**Komene.** Ver *conema*.

**Konecar.** Defecar. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Korombo, Karombo maior.** Chefe. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo. **Korongo, Karango, Kamano maior.** Patrão.

BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kozeca.** Cama. Sono. BATINGA, 1994, p. 62 e 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kuendar.** Ver *cuendar*.

**Kumatar.** Comer. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kumba.** Ver *cumba*.

**Kumbaca.** Ver *kumbara*.

**Kumbara.** Cidade. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada; **Cumbara** [kũ'barə], **Incumbara** [ĩkũ'barə]. *s.m. ou f.* "O orumo é do cumbara avura. O carro é da cidade grande." QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga; **Cumbaca.** Cidade, vila. VOGT & FRY, 1996, p. 300. Patrocínio; **Cumbaraiêto.** Cidade grande. *Ibidem*, p. 300. Milho Verde; **Kumbaca, Kumbara, Kumbara maior, Kunebara.** Cidade. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Cumbara.** Cidade, lugar habitado. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Cumbara de São Pedro** [kũ'barə d ɪ 'sãw̃ 'pedr̃ ]. Cemitério (*lit.* cidade de São Pedro). QUEIROZ, 1998, p. 120. Tabatinga.

**Cumbara uarrufo** [kũ'barə wa' uf̃ ]. Cemitério (*lit.* cidade brava). *Ibidem*, p. 120.

**Kumbara maior.** Ver *kumbara*.

**Kumbo.** Ver *cumba*.

**Kunebara.** Ver *kumbara*.

**Kupia, Kupiá, Kupiara.** Cabeça. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Tapa kumbe, Tampa de kupia.** Chapéu. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo. Ver *pungo, tipomo* e *tipune*.

**Kupiara axo.** Bobo. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Kupiá.** Ver *kupia*.

**Kupiara.** Ver *kupia*.

**Kuria.** Ver *cureio*.

**Kuriar.** Ver *curiá*.

**Kuriata.** Ver *cureio*.

**Kuriatar.** Ver *curiá*.

**Kurima.** Ver *curimba*.

**Kurimar.** Ver *curimbá*.

**Kuzecar.** Ver *cuzecar*.

## L

**Lamba, Lemba.** Desgraça, tragédia. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte; s. Desgraça. Trabalho pesado. MACHADO Fº, 1964, p. 121. São João da Chapada.

**Lambamba.** Pessoa em situação de desgraça. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Lambança.** Sujeira, misturada. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Lamburar.** Sujar-se com comida. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Laminá-sequerendê.** Sacudir. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Lemba.** Ver *lamba*.

**Lenga-lenga.** Conversa comprida. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Lero-lero.** Conversa fiada. GONÇALVES, 1995, f. 13. Belo Horizonte.

**Liamba, Riamba.** Maconha. "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 13 e 14. Belo Horizonte.

**Libambo.** Corrente. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Liporê.** Ver *tiporê*.

**Linderê-condô.** Guerrear. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Lingular.** Falar. VOGT & FRY, 1996, p. 311. Alfenas.

**Litira.** Vermelho. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Ló.** Sal. Açúcar. VOGT & FRY, 1996, p. 311. Alfenas.

**Lobôlobo.** Ver *loblobô*.

**Lôbo-lobô.** Ver *loblobô*.

**Loblobô, Lobôlobô.** Certa planta comestível. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte; **Lôbo-lobô.** Uma fruta. MACHADO Fº, 1964, p. 68. São João da Chapada.

**Lomberê.** Amanhã. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Longado** [lõ'gad̃ ]. *s.m.* Andar, gingado, rebolado. "Tipura a ocaia. A o longado da ocaia. Olha a mulhé. Alá o rebolado da mulhé." QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Rastá o longado** [ as'ta u lõ'gad̃ ]. Dançar (*lit.* arrastar o rebolado). QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Lostriba.** Estrangeiro. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Luanda.** Festa. VOGT & FRY, 1996, p. 312. Patrocínio.

**Luluca.** Órgão genital feminino. Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Lundu.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

## M

**M'buta.** Cobra. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mabaço.** Irmão gêmeo. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macaco.** Todas as espécies de primatas. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macacoa.** Doença leve cíclica. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macaia.** Erva, cigarro. VOGT & FRY, 1996, p. 309. Alfenas; Fumo de rolo. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte; Fumo. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Macamba.** Amigo. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macambúrio.** Tristonho. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macangê.** Pepino. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Macanha.** Pessoa negra. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Maçaroca.** Mistura. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Maco.** O conjunto dos braços, mãos e dedos. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Maco de surécá mapuca do omenha.** Instrumentos de pesca. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Maconha.** "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macota.** Amante, mulher boa. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macuca (o).** Mulher (homem) velha (o) e feia (o). NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada; **Macuco.** Velho, idoso. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte; s. Mulher velha e feia. "Ma indica plural. Mas, aportuguesando-se o vocábulo, deu-se o esquecimento etimológico". MACHADO Fº, 1964, p. 132. São João da Chapada; **Macuro, Nacuro.** Homem. VOGT & FRY, 1996, p. 313 e 322. Milho Verde.

**Macuco.** Ver *macuca*.

**Máculo.** Desintéria. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macumba.** Certa seita. Instrumento musical de guerra. "Após a abolição da escravatura, este instrumento foi usado para chamar os adeptos aos cultos dos ancestrais no Rio de Janeiro. A palavra se estendeu para a seita. Hoje, usado de forma preconceituosa para todas as oferendas aos deuses (externas)." GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Macundenbaia.** Espingarda. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Macuro.** Ver *macuca*.

**Mafuá.** Confusão, local mal freqüentado. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Mafuado.** Escondido. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Mafufo.** Nádegas. VOGT & FRY, 1996, p. 313. Alfenas.

**Mafuim, Mapuim.** Óleo, gordo. VOGT & FRY, 1996, p. 313. Patrocínio.

**Mafumbado.** Quietos, retraídos. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Maganguera.** Sem gordura. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Magé-toucinho.** Gordura, toucinho. DORNAS Fº, 1938, p.147, 148. Itaúna.

**Majira.** Ver *injará*.

**Makacumba, Makakumbe.** Relógio. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Makafa.** Velha. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Makakumbe.** Ver *makacumba*.

**Malafo.** Ver *marafa*.

**Malafa.** Ver *marafa*.

**Malagueta.** Certa pimenta, origem da guiné. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Malavo.** Ver *marafa*.

**Malavra.** Ver *marafa*.

**Malemba.** Canto de perdão. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Malombeiro.** Misterioso. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Malombo.** Fruta. VOGT & FRY, 1996, p. 314. Patrocínio; **Malongo,**

**Malumbim.** BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Malongo.** Ver *malombo*.

**Malumbim.** Ver *malombo*.

**Malunga.** Da mesma idade. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Patrocínio.

**Malungo.** Companheiro. "Num primeiro momento, o nome dado ao companheiro que veio no mesmo navio negreiro." GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Mamaiove.** Mãe. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Patrocínio.

**Mamambelé.** Seios. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Mambeme.** Sem valor, pobre. "Em Angola, nome dado a pessoas claras e ordinárias." GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Mamentos.** Seios. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Alfenas.

**Mamona.** Fruto do qual se extrai o óleo de rícino. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Manaíba.** Mandioca. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Patrocínio.

**Mandumba.** Ver *andambe*.

**Mandinga.** Feitiço. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mandingueiro.** Feiticeiro. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mandraca.** Feitiço, treta, algo difícil de entender. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mandragueiro.** O que aprecia ou faz feitiços, ilusões, tretas estranhas. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Manema.** Cuia. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mangalô.** Feijão-de-porco. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Manganá.** Senhora. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mangangá.** Certo marimbondo feroz. Pessoa poderosa e perversa. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Manguanguera.** Sem gordura. Carne magra. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; *adj.* Sem gordura.

**Ochito manguanguera** (carne sem gordura). MACHADO Fº, 1964, p. 132. São João da Chapada.

**Pipoquê manguanguera** (feijão sem gordura). *Ibidem*, p. 132.

**Manganjê.** Irmão, amigo. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mangar.** Brincar fingindo seriedade, zombar. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mangira.** Ver *injira*.

**Manguera.** Gordura. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Manhanguá.** Abóbora, com as variedades moganga, marimba e moranga. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Manhinga.** Sangue. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Manjanguê.** s. Irmão. MACHADO Fº, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Manjirar.** Ver *injará*.

**Manqueba.** Manco, coxo. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mansambiqueiro.** Corruptela de moçambiqueiro, desconfiado, matreiro. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mapia.** Ladrão. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mapoim.** Ver *mapuim*.

**Mapôra.** Ver *tiporê*.

**Maporé.** Ver *tiporê*.

**Mapuana.** Ver *mapuim*.

**Mapucá.** Mosquito e outros animais. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mapucá do sengue.** Onça, veado (o que mora no mato). DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mapucá de curiá camugo.** Gato (o bicho que come rato). *Ibidem*, p. 147.

**Mapucá de omenha.** Jacaré (o que mora n'água). *Ibidem*, p. 147.

**Mapuim.** Óleo, gordo. VOGT & FRY, 1996, p. 313. Patrocínio; Farinha de mandioca. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Mapoim, Mapuio.** Farinha. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Patrocínio; **Mapuana.** DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna. Ver *mapuim*.

**Mapuio.** Ver *mapuim*.

**Marafa.** Cachaça. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Patrocínio; **Malavo, Malavra.** DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna; **Marafa, Malafo.** GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; **Marafa.** Cachaça. Pinga. BATINGA, 1994, p. 62 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Omenha de marafo.** Cachaça. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Marafonar.** Beber, embriagar. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Patrocínio.

**Marafunda, Barafunda.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Maraíba.** Mandioca. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Marango.** Burro. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Patrocínio.

**Marangola.** Ver *marangolo*.

**Marangolo.** Cavalos. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Patrocínio; Burro. Cavalos. BATINGA, 1994, p. 61 e 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Marangola.** Égua. *Ibidem*, p. 63.

**Marangombe.** Ver *Maria-Gomes*.

**Maráu.** Cachaça. Pinga. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Maráu acaxo.** Cachaceiro. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Marauangue, Marruangue.** Criança, menino. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Milho Verde.

**Maravi.** Planeta Terra. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; **Maravir.** s. Terra. MACHADO Fº, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Maravir.** Ver *maravi*.

**Marcanjá** [ma kã' a]. v. Fumar. "*Não, essa matuaba eu num quero, que eu tô marcanjano. Não, essa pinga eu num quero, que eu tô fumano.*" QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Marcanjim** [ma kã' i], **Marcanzojim** [ma kã u'zĩ]. s.m. Cigarrinho. "*Vô tipurá um marcanjim. Vô apreciá um cigarrinho.*" QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Marcanjo** [ma 'kã ]. s.m. Cigarro. "*Ô camunim, vai lá no conjolo da matuaba lá e fala com o cuete pra mandá um marcanjo pro cuete aqui, depois o cuete caxa a ingura. Ô menino, vai lá no bar e fala com o cara pra mandá um cigarro pra mim, depois eu pago.*" QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Marcanzojim.** Ver *marcanjim*.

**Maria-Gomes, Marangombe.** Certa verdura que se come com angu e feijão. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Marimba.** Xilofone, balafo. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Marimbondo.** Vespa. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Marimborá.** Céu. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Marolo.** Articum, "cabeça de negro". GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Marru, Mavu.**Terra. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Milho Verde.

**Marruangue.** Ver *marauangue*.

**Maruco** [ma'ruk ]. s. Litro de cachaça. QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Massa de maiate.** Comida, almoço. VOGT & FRY, 1996, p. 316. Patrocínio.

**Massa.** "Cannabis sativa". GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Massambadimé.** Verde. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Massambala.** Milho. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Massangano.** Encruzilhada. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Massango.** Ver *massangue*.

**Massango.** Ver *massangue*.

**Massangue.** Arroz. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada; **Assangue** [a'sãgi], **Assango** [a'sãgu], **Assengue** [a'sēgi], **Imassano** [íma'sag ], **Missangue** [mi'sãgi]. s.m. "*Ah, nós temo que curiá o assango memo com camberela, tipoquê, pó de bugue. Ah, nós temo que comê o arroiz memo com carne, feijão, farinha de milho.*" QUEIROZ, 1998, p. 112. Tabatinga; **Massongo, Massuango.** VOGT & FRY, 1996, p.317. Alfenas e Patrocínio; **Massango.** GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna; **Musango, Mussunango, Massango.** BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Massarié.** Cigarro. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Massaroca, Mossoroca.** Misturada, lameiro, certo mosquito. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; **Massaroca.** Mandioca. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Maperim de massaroca.** Farinha de mandioca. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mapuim de massaroca.** Farinha de mandioca. *Ibidem*, p. 63.

**Massarundá** [masarũ'da]. s. Banana. QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Massena.** Ver *sema*.

**Massongo.** Ver *massangue*.

**Massuango.** Ver *massangue*.

**Massurungo.** Mato. VOGT & FRY, 1996, p. 317. Alfenas.

**Mataco.** Bunda. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Mataio.** Pedra pequena. VOGT & FRY, 1996, p. 317. Patrocínio.

**Matambó.** Ver *matambu*.

**Matambô.** Ver *matambu*.

**Matamboia.** Ver *matambu*.

**Matambu** [matã'bu], **Matambô** [matã'bo], **Matamboia** [matã'boa]. s. Mandioca. "Eu num sô cangura pra gostá de matambu, uai. Eu num sô porco pra gostá de mandioca, uai." QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga; **Mutombo, Mutongo.** VOGT & FRY, 1996, p. 321. Alfenas, Milho Verde e Patrocínio; **Matambô.** Farinha de mandioca. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; **Matambó.** Mandioca. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo; **Matombô.** MACHADO Fº, 1964, p.122.. São João da Chapada; **Mutambo, Mutambô.** DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Matambu doce** [matã'bu 'dosi]. Batata doce (*lit.* mandioca doce). QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Pó de matambu** ['p d i matã'bu]. Farinha de mandioca (*lit.* pó de mandioca). *Ibidem*, p. 127.

**Matango.** Melancia. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mataro.** Soldado. VOGT & FRY, 1996, p. 317. Alfenas; Pedra. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mato.** Selva. Local distante. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Matarum.** Pedra. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Matarum de orongoia.** Diamantes. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Matombo.** Cabeça. VOGT & FRY, 1996, p. 317. Milho Verde.

**Matombô.** Ver *matambu*.

**Matuaba** [matu'abə]. s.f. 1. Bebida alcoólica. 2. Cachaça. "Ele caxô muita matuaba, né? Ele bebeu muita pinga, né?" QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Matuaba de uíque** [matu'abə d i 'wiki]. 1. Refrigerante. 2. Qualquer bebida sem álcool e doce (*lit.* bebida de açúcar). QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Caxá matuaba no tué** [ka' a matu'abə nu tu'ε]. Beber (bebida alcoólica) (*lit.* pôr bebida na cabeça). "Ele caxô matuaba no tué demais, pô! Ele bebeu demais, pô!" *Ibidem*, p. 127.

**Matuabazinha** [matuaba'zi ə]. s.f. Cachacinha. "Qué (um marcanjo) não? E uma matuabazinha? Num qué (um cigarro) não? E uma pinguinha?" QUEIROZ, 1998, p. 127. Tabatinga.

**Matumbo.** Ignorante. GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte.

**Matumboco.** Perna. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Matungar.** Comer. VOGT & FRY, 1996, p. 317. Patrocínio.

**Maturi.** Criança. VOGT & FRY, 1996, p. 318. Patrocínio.

**Matuto.** Mato. VOGT & FRY, 1996, p. 318. Alfenas.

**Mauçu.** Cabelo. VOGT & FRY, 1996, p. 318. Patrocínio.

**Mavelo.** Ver *mavera*.

**Mavera** [ma'verə], **Mavero** [ma'ver ], **Mavelo** [ma'vel ], **Maverda** [ma've də], **Avera** [a'verə], **Avero** [a'ver ], **Avelo** [a'vel ], **Aver** [a've ]. s.m. e f. 1. Leite. "Tem que trazê um aver, um aver de gombê, um trem assim... Tem que trazê leite, um leite de vaca, assim." 2. Seio. "O cuete tá tipurano os timbuã na mavera da ocaia. O cara tá passano as mão no seio da mulhé." QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga; **Mavero.** Leite. VOGT & FRY, 1996, p.318. Patrocínio; DORNAS Fº, 1938, p.147. Itaúna; **Mavero, Mavelo.** Branco, leite. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Massa de maver.** Queijo. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mavero de mucota.** Dente. *Ibidem*, p. 63.

**Ponto de maver, Ponto de mavero.** Mulher peituda. *Ibidem*, p. 65.

**Maverda.** Ver *mavera*.

**Mavero.** Ver *mavera*.

**Maverozim** [maveru'zi]. s.m. Leitinho. "Um maverozim tamém, despistado. Um leitinho tamém, despistado." QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga.

**Mávu.** Cemitério. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Mavu.** Ver *marru*.

**Maxixe.** Fruto do maxixeiro. "Certa dança do século XIX, na qual os casais dançavam unidos com os ramos desta planta." GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Maxombo.** Mal-humorado. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mazêdo.** Leite. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mbambe.** Ver *bambi*.

**Mbanga.** s. Membro viril. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Mbembo.** s. Feitor. Moço branco. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**M'boá.** Ver *anguá*.

**Mbungururu.** s. Estrela. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Meiá.** Ver *omengue*.

**Menha, Menhá.** Ver *omengue*.

**Meprá.** s. Roça. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Miçanga.** Conta para colar. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Micharia.** Sem valor. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Micota.** Ver *mucota*.

**Miguro.** Cavallo. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Milho-de-Angola.** Sorgo. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Milonga.** Ver *mironga*.

**Mimbi.** Negro. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mimbume.** Autoridade. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mindele, Mundele.** Branco. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Minebi.** Negro. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mingüé** [mĩ'gwɛ]. s.m. 1. Gato. 2. Onça. QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga.

**Mingüé de conjolo** [mĩ'gwɛ d ɪ kõ' ol ]. Gato (*lit.* gato de casa). QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga.

**Mingüé do sengue** [mĩ'gwɛ do'sɛŋi]. Onça (*lit.* gato do mato). *Ibidem*, p. 128.

**Minhoca.** Certo anelídeo. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mipaco.** Faca. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mirante.** Olho. VOGT & FRY, 1996, p. 318. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mirante oxapo.** Cego. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mironga, Milonga.** Suspeita ou desconfiança. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Missangue.** Ver *massangue*.

**Missongo.** Ver *missongue*.

**Missongue** [mi'sõgi], **Missongo** [mi'sõgu]. s.m. Dinheiro. QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga.

**Mitomo** [mi'tõm ].? Ver *injara mitomo*. QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga.

**Mixaria.** Insignificância. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mixilanga, Muxilanga.** Misturada, confusão. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mixórdia.** Mistura. Misturada. GONÇALVES, 1995, f. 14 e 16. Belo Horizonte.

**Mizzo.** Olho. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mobica.** Negro livre. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Moca.** Café. VOGT & FRY, 1996, p. 318. Patrocínio; GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mocambo.** Palhoça. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Moco** ['mok ], **Moque** ['moki], **Muque** ['muki], **Muco** ['muk ]. s.m. 1. Qualquer ferramenta ou instrumento de trabalho: enxada, enchadeco, foice, etc. "Aí fica ruim de curimá porque caxa omenha demais, aí num dá conta do muque, aí o cavinguero já chega, corre os tipara: é, injará com cuete pro conjô, porque num dá pra caxá ingura não. Aí fica ruim de trabalhá porque bebe água demais, aí num dá conta da ferramenta, aí o patrão já chega, corre os óio, é, mandá o cara pra casa, porque num dá pra pagá não." 2. Qualquer arma: revólver, espingarda, faca, etc. "O cuete rancó do muque, caxô o muque no tué dele. O cara rancó da arma, atirô na cabeça dele." QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga; **Mocó.** Braço, mão. VOGT & FRY, 1996, p. 318. Patrocínio; Faca. DORNAS F°, 1938, p. 147. Itaúna; **Mokó.** Faca. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Moconhó.** Braço. *Ibidem*, p. 61; **Mokonhó, Mokonho.** Mão. *Ibidem*, p. 65.

**Caxá o moco** [ka' a u 'mok ]. Matar (*lit.* disparar a arma). "Pois a gaiola na porta do conjô dele (do teia), aí caxô o muque, pois dentro do camargo e injirô. Pois a gaiola na porta da casa dele (do tatu), aí matô e pois dentro do saco troxe pra casa." QUEIROZ, 1998, p. 128. Tabatinga.

**Moco catito** ['moku ka'titu]. 1. Canivete. 2. Faca (*lit.* arma pequena). *Ibidem*, p. 128.

**Moco de arena** ['mok d i a'renə]. Espingarda (*lit.* instrumento de arena). *Ibidem*, p. 128.

**Moco de curiá** ['mok d i kuri'a]. Prato (*lit.* instrumento de comer). *Ibidem*, p. 128.

**Moco de curimba** ['mok d i ku'rĩbə]. Ferramenta (*lit.* instrumento de trabalho). *Ibidem*, p. 128.

**Moco de undara** ['mok d i ũ'darə] Qualquer arma de fogo: espingarda, revólver, etc. "Eu injiro com o muque de undara tamém, uai. Eu ando com o revólver tamém, uai." *Ibidem*, p. 128.

**Mocó.** Ver *moco*.

**Moconhó.** Ver *moco*.

**Mocorongo.** Bobo, apatetado. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Moganga.** Certa abóbora. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mokó.** Ver *moco*.

**Mokonho.** Ver *moco*.

**Mokonhó.** Ver *moco*.

**Moleque.** Criança problema ou marginal. Num primeiro momento, usado para referir-se a escravo entre os treze e quinze anos de idade. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mombaça.** Pessoa forte e valente. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mona.** Ver *moná*.

**Moná** [mõ'na]. *s.m.* 1. Criança. "Moná caxa o janô não. Menino num dá o cu não." 2. Filho. *adj.* 3. Novo. "O cuete é muito moná, né? O cara é muito novo, né?" QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga; **Mona.** Filho. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Caxá moná** [ka' a mõ'na]. Estar grávida (*lit.* carregar filho). "Ocai tá caxa moná. A mulhé tá grávida." QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga;

**Caxá moná na injara mitomo** [ka' a mõ'na na i' arə mi'tôm ]. Estar grávida (*lit.* carregar filho na barriga). *Ibidem*, p. 129.

**Mona-nigombe.** Bezerra. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mondongo.** Miúdos de boi e porco. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mondrongo.** Pessoa grande e feia, monstro. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mongo** ['mög ], **Mungue** ['mũgɪ], **Mungo** ['müg ]. *s.m.* Sal. "Um menino pra batizá, o que que leva? [...] É mungue no tué. Um menino pra batizá, o que que leva? [...] É sal na cabeça." QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga; **Mugo.** VOGT & FRY, 1996, p.321. Patrocínio; **Omunga.** GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Munquê.** BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Omungá.** s. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada; **Mongo.** DORNAS F°, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mongo.** Ver *mongo*.

**Monjolo.** Engenho movido a água. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Montecristo** [mõt i'krist ]. s. Carvão. "O cavinguero lá acaxa montecristo, acaxa gombê, acaxa oruma catito... O fazendero lá faz carvão, cria gado, tem carro..." QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga.

**Monzape.** Mão. VOGT & FRY, 1996, p. 319. Patrocínio.

**Moque.** Ver *moco*.

**Moqueca.** Prato à base de peixe. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Morinha.** Cheiro ruim. Pessoa antipática. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Morringa.** Vaso de barro para água. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mosorongo.** Pernilongo. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mossoroca.** Lama após chuva. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte. Ver *mossoroco*.

**Mossoroco.** Chuva grossa. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada; **Mossoroca.** s. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada.

**Moxé** [mo' ε]. s. Sapo. QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga.

**Muafa.** Tristeza. Coisas velhas, trastes. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Muamba.** Feitiços. Negócios escuros, contrabando. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Muana abarê.** Pessoa livre. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Muara.** Mulher. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mubica.** Amigo leal. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mucafo.** Velho. VOGT & FRY, 1996, p. 319. Patrocínio.

**Mucaí.** Ver *ocaia*.

**Mucama.** Escrava de dentro de casa. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Muçambê.** Contas do rosário. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mucambeiro.** Morador. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mucambo.** Palhoça. GONÇALVES, 1995, f. 16. Belo Horizonte.

**Mucanda.** Carta, papel. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mucassauê.** Escrever. VOGT & FRY, 1996, p. 319. Alfenas.

**Mucasso.** Mão. VOGT & FRY, 1996, p. 319. Alfenas.

**Muco.** Ver *moco*.

**Mucota, Micota.** Boca. VOGT & FRY, 1996, p. 320. Patrocínio; **Mucota.** BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mucota na mucota.** Beijo. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mucotar indame, Mucotar Okay.** Beijar. *Ibidem*, p. 61.

**Mucotar indame.** Beijar. *Ibidem*, p. 61.

**Muçurar.** Olhar. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mugiro.** Boi. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mugo.** Ver *mongo*.

**Mumbacho.** Cigarro. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Mumbundo, Mumbune.** Preto. VOGT & FRY, 1996, p. 320. Patrocínio.

**Mumbune.** Ver *mumbundo*.

**Mundele.** Ver *mindele*.

**Munga.** Vagina. VOGT & FRY, 1996, p. 321. Alfenas.

**Mungo.** Ver *mongo*.

**Mungue.** Ver *mongo*.

**Munha.** Trigo. VOGT & FRY, 1996, p. 321. Milho Verde.

**Munha de mutombo.** Farinha de mandioca. VOGT & FRY, 1996, p. 321. Milho Verde.

**Munquê.** Ver *mongo*.

**Muque.** Ver *moco*.

**Muquifo.** Bordel. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Murrudo.** Grande, forte, poderoso. VOGT & FRY, 1996, p. 321. Patrocínio.

**Murungumbe.** Casa de cupim. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Musango.** Ver *massangue*.

**Mussunango.** Ver *massangue*.

**Musueto.** O outro. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Mutambo.** Ver *matambu*.

**Mutambô.** Ver *matambu*.

**Mutombo.** Ver *matambu*.

**Mutongo.** Ver *matambu*.

**Mutoto.** Chão. VOGT & FRY, 1996, p. 322. Alfenas.

**Muxilanga.** Ver *mixilanga*.

## N

**Nacuro.** Ver *macuca*.

**Nacurucucua.** Homem velho. VOGT & FRY, 1996, p. 322. Milho Verde.

**Naguete.** Homem. VOGT & FRY, 1996, p. 322. Milho Verde.

**Nananrá.** Ver andarau.

**Nanará.** Ver andarau.

**Nanga.** Folha, pele, fazenda, pena, roupa. VOGT & FRY, 1996, p. 322. Patrocínio; Camisa. Roupa. BATINGA, 1994, p. 62 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo;

**Nanja, Onanja.** Roupa. *Ibidem*, p. 66.

**Nanja.** Ver *nanga*.

**Narina.** Cantar. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna.

**Ndimba.** s. Cantador. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada.  
**Nenar.** Defecar. VOGT & FRY, 1996, p. 323. Alfenas.  
**Nganazambi.** Ver inganazambe.  
**Nganga.** Ver inganga.  
**Ngombe.** Ver ongompe.  
**N'goró.** Ver ongoro.  
**Nguenta.** s. Pressa, pequena fuga. MACHADO F°, 1964, p. 122. São João da Chapada; **Oronguenta.** Passeio. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.  
**Nhambuê.** Pedra. DORNAS F°, 1938, p. 147. Itaúna.  
**Nhingomo.** Ver ongompe.  
**Nhorrã.** s. Cobra. MACHADO F°, 1964, p. 132. São João da Chapada.  
**Nigucié.** Gato. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.  
**Nigucié de senjo.** Onça. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo  
**N'jamba.** Ver ongamba.  
**Nanja.** Ver urunanga.  
**Nixala.** Ver onjala.  
**Njequê.** Ver jequê.  
**Npuco.** s. Rato. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.  
**Numera.** Olho que não está bem. VOGT & FRY, 1996, p. 324. Alfenas.  
**Numera taramba.** O olho que não está bem. VOGT & FRY, 1996, p. 324. Alfenas.

## O

**Ôa.** Deficiente. Fala inexistente. Pior, menos, pobre. VOGT & FRY, 1996, p. 324. Patrocínio.  
**Obatá.** Chinelo, sapata. VOGT & FRY, 1996, p. 324. Alfenas.  
**Obingá.** s. Chifre. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.  
**Ocai.** Ver *ocaia*.

**Ocaia** [ 'kajə ], **Ocaio** [ 'kaj ], **Caio** [ 'kaj ]. *s.f. ou m.* Mulher. "Agora, essa *ocaia*, o *caia cavuvira*, que tem o maveró avura. Agora, essa mulhé, a mulhé preta, que tem o peito grande." QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga; **Ocai**, **Ocaia**, **Ocaio**. VOGT & FRY, 1996, p. 325. Patrocínio; **Mucaí**. *Ibidem*, p. 319. Alfenas; **Ocaia**. s. Fumo. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada; Mulher. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna; **Okay**. Moça. Mulher. BATINGA, 1994, p. 61 e 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ocaia de cuxipa.** [ 'kajə d ɪ ku' ipə ]. Prostituta (*lit.* mulher da boceta). QUEIROZ, 1998, p. 129. Tabatinga  
**Ocaia de imbunda** [ 'kajə d ɪ ïbũdə ]. 1. Feiticeira. 2. Mulher infiel (*lit.* mulher de ambundo). *Ibidem*, p. 129.  
**Ocaia do cuete** [ 'kajə du 'kwet ɪ ]. Esposa (*lit.* mulher do homem). *Ibidem*, p. 129.  
**Ocaia meu tata** [ 'kajə 'mew 'tatə ]. Mãe (*lit.* mulher meu genitor). *Ibidem*, p. 129.  
**Ocaia ocora** [ 'kajə 'k rə ]. Mãe (*lit.* mulher velha). *Ibidem*, p. 129.  
**Okay de banzo.** Mulher adúltera. Mulher Prostituída. Prostituta. BATINGA, 1994, p. 65 e 66. Alto Paranaíba/Triângulo.  
**Okay kinhama.** Mulher gorda. *Ibidem*, p. 65.  
**Okay makafa.** Velha. *Ibidem*, p. 67.  
**Okay marruda.** Mulher gorda. *Ibidem*, p. 65.  
**Okay santo.** Moça Virgem. Virgem. *Ibidem*, p. 65 e 67.  
**Okay vibunada.** Mulata. *Ibidem*, p. 65.  
**Ocaia do vicóra.** Rainha. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ocainha** [ ka'i ə ]. *s.m. ou f.* 1. Menina. *Tipura a ocainha!* Olha a menina! 2. Mocinha. *A ocainha é catita. Ocainha é boa demais. A mocinha é nova. A mocinha é boa demais.* QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga.

**Ocaio.** Ver *ocaia*.

**Ocaizim** [ kaj'zi ]. *s.m. ou f.* 1. Menina. 2. Mocinha. QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga; **Okayzim**. Moça. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ocaizinha** [ kaj'zi ə ]. *s.m. ou f.* 1. Menina. 2. Mocinha. QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga.

**Ocará.** Ver *okara*.

**Ocema.** Fubá. VOGT & FRY, 1996, p.325. Alfenas; Enxada. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Ossemá.** s. MACHADO F°, 1964, p. 124. São João da Chapada; **Ocemáucema.** Fubá. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ocemáucema.** Ver *ocema*.

**Ochito.** Ver *oxita*.

**Ococá.** Velho. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ocora** [ 'k rə]. *adj.* 1. Velho. "O conjolo é ocora. A casa é velha." *s.m. ou f.* 2. Homem velho. "Quem gosta de ocora é só o conjolo dos granjão. Quem gosta de velho é só igreja." 3. Velho, genitor. "Vô lá vê minha ocora. Vô lá vê minha velha." QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga.

**Ocucienda.** Enganar. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocucurina.** Conhecer, saber. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocudê-tatariovê.** Insulto: "filho sem pai". GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocuenda.** Ver *cuendar*.

**Ocuetê.** Acabou. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocuexa-xomira.** Deixar ver. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocumbe.** Ver *cumba*.

**Ocundá.** Ir. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocundá-bambi.** Época de frio. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocundá-merê.** Vamos fazer amor. *Ibidem*, f. 18.

**Ocunda-tunda.** Levar. *Ibidem*, f. 18.

**Ocunetá.** Gordo. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocuperecê.** Assoprar. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ocupupιά.** Ver *copiar*.

**Ocurimba.** Cantar. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Odara.** Bonito. Forte. VOGT & FRY, 1996, p. 325. Alfenas.

**Oenda.** Ver *cuendar*.

**Oféca.** Terra. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ofu.** Preto, escuro. VOGT & FRY, 1996, p. 325. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ogira.** Fogo. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Ogorô.** Ver *ongoro*.

**Oiqüe.** s. Rapadura. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Ojú.** Negra ou negro. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Okara.** Café. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada; **Ocará.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Okay.** Ver *ocaia*.

**Okayzim.** Ver *ocaiazinha*.

**Okuba.** Velho. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo

**Oli.** [o'li]. s. Branco. QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga.

**Olondombe.** Pessoa direita. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Olongere.** Ver *oranjê*.

**Olussolo.** Bala. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Olussolo-de-uíque.** Bala doce. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ombera.** Chuva. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; s. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Ombia.** Ver *imbiá*.

**Ombiá.** Panela. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; s. Cigarro. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada Ver *imbiá*.

**Ombingá.** *adj.* Magro. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Ombirotô.** Jacaré. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Omboá.** Ver *anguá*.

**Ombuá.** Ver *anguá*.

**Omeia.** Ver *omengue*.

**Omém.** Ver *omengue*.

**Omengue.** Água. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; **Omenha** [õ'mē ə] **Omém** [õ'mēy]. *s.m. ou f.* 1. Água. "Seu orangê é a prova de omém. Seu cabelo é a prova d'água." 2. Chuva. "Eu fiquei com a minha urunanga toda catita, porque a omenha injirava na minha urunanga. Eu fiquei com a minha ropa toda encolhida, porque a chuva caía na minha ropa." 3. Urina. "Eu caxei muito foi omém. Eu fiz muito xixi." 4. Sangue. "O otro machucô o cafuvira [...], tirô a omém [...] no cuete assim. O otro machucô o preto [...], tirô o sangue[...] no cara assim." QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga; **Menha, Omi.** Água. VOGT & FRY, 1996, p. 318 e 325. Alfenas; **Omenha.** Água, chuva. *Ibidem*, p. 325. Milho Verde e Patrocínio; **Omenha, Menha.** Água. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Omeia, Omenha.**

BATINGA, 1994, p. 61 e 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Omenhá, Menhá**. s. Água. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada; **Omenha**. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna; **Meiá**. Rio, córrego. *Ibidem*, p. 147.

**Omenha avura** [õ'mẽ ə a'vurə]. Rio, lagoa, córrego (*lit.* água muita). QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga.

**Omenha caxá** [õ'mẽ ə ka'ja]. Chover (*lit.* água cair). "Fui curimbá hoje com as ocaia, entendeu? Chegô lá, o omenha acaxô avura, sabe? Fui trabalhá hoje com as mulhé, entendeu? Chegô lá choveu muito, sabe?" *Ibidem*, p. 130.

**Omenha de vianjê** [õ'mẽ ə d i viã' e]. Cachaça (*lit.* água de cana). *Ibidem*, p. 130.

**Caxá omenha** [ka' ə õ'mẽ ə]. 1. Urinar. 2. Chorar (*lit.* fazer água). *Ibidem*, p. 130.

**Cor do omenha** [ko du õ'mẽ ə]. Branco (*lit.* cor da água). *Ibidem*, p. 130.

**Escorrê o omenha** [isko' ə u õ'mẽ ə]. Lavar (*lit.* escorrer a água). *Ibidem*, p. 130.

**Tipurá a omenha** [t ipu'ra ə õ'mẽ ə]. Urinar (*lit.* fazer água). *Ibidem*, p. 130.

**Omenha de banzo**. Pinga. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Omenha de kimbete**. Urina. *Ibidem*, p. 67.

**Omenha incorrente**. Rio. *Ibidem*, p. 66.

**Opitirá omenha**. Urinar (verter água). DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Opitirá omenha do oméra**. Cuspir. *Ibidem*, p. 148.

**Omenha**. Ver *omengue*.

**Omenhá**. Ver *omengue*.

**Oméra**. Boca. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Oméra uavuru**. Falar muito. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Omerá**. Ver *omera*.

**Omera**. Língua. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte. **Omerá**. s. Língua. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada; Comprar, obter, retirar. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna;

**Omi**. Ver *omengue*.

**Omindero**. Mês. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Omindes**. Eu. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; *pr.* MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Omôco**. Faca. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Omunga**. Ver *mongo*.

**Omungá**. Ver *mongo*.

**Ona**. Pessoa desligada. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Onanga**. Ver *urunanga*.

**Onanja**. Ver *nanga*.

**Onanja**. Ver *urunanga*.

**Ondara**. Ver *undara*.

**Ondiquê**. Milho. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ondiquiri**. Sangue. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ongá**. Alavanca. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; s. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Ongamba, N'jamba**. Elefante. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ongana**. Senhora. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ongangóra**. Urubu. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ongere**. Ver *oranjê*.

**Ongir**. Ver *injira*.

**Ongira**. Estrada, caminho. VOGT & FRY, 1996, p. 315. Alfenas; Caminho. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; s. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Ongirar**. Ver *injará*.

**Ongompe**. Boi. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; **Gombê** [gõ'be]. *s.m.* 1. Boi. "Ele caxa muito gombê. Ele tem muito boi." 2. Vaca. "Mavero da ocaia tá pareceno até gombê do sengue. O seio da mulhé tá pareceno até vaca da roça." 3. Gado. "Cheguei lá no conjolo do sengue, né?, caxá o gombê no conjolo dos gombê. Cheguei lá na casa da fazenda, né?, cuidá do gado no curral." QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga; **Ingom(o), Nhingomo**. Boi. VOGT & FRY, 1996, p. 309 e 324. Patrocínio; **Ongombe**. Boi, vaca. *Ibidem*, p. 325. Milho Verde; Boi. Tambor grande. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Ingome**. Boi. Vaca. BATINGA, 1994, p. 61 e 67. Alto Paranaíba/Triângulo; **Ngombe, Ongombe, Orongombe**. s. Boi. MACHADO

Fº, 1964, p. 132. São João da Chapada; **Orongome, Orongombe**. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Costela gombê** [kus'telə gõ'be]. Banana (*lit.* costela de boi). QUEIROZ, 1998, p. 122. Tabatinga

**Kagima de ingome**. Carro de boi. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Massa de ingome**. Queijo. *Ibidem*, p. 66.

**Mavero de ingome**. Leite. *Ibidem*, p. 64.

**Orongombe-ocaia**. Vaca. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ongombe**. Ver *ongompe*.

**Ongombiá**. Vaca. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ongoro**. Cavalos. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; VOGT & FRY, 1996, p. 325. Milho Verde; **Orongó** [orõ'g ], **Orangó** [orã'g ], **Orongome** [orõ'g õmĩ], **Arongó** [arõ'gõ], **Arangome** [arã'gõmĩ], **Aranguão** [arã'gwãw]. *s.m.* "Aí, ó, orongome (...) caxano imbuete. Aí, ó, o cavalo carregando lenha." QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga; **Angora**. VOGT & FRY, 1996, p. 287. Patrocínio; **Ingoro**. *Ibidem*, p. 309. Alfenas; **Ogorô**. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Ongoró**. *s. m.* Cavalos; [*moen.*], *s. f.* Égua. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada; **N'goró**. Cavalos. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ongorô-moen**. Égua. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ongoró**. Ver *ongoro*.

**Ongucê-cuatá**. Onça. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Ongulo**. Ver *anguru*.

**Onguro**. Ver *anguru*.

**Oninga**. *s.* Mau cheiro. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Onjala, Nixala**. Fome. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Onjaquê**. Milho. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Onjequê**. *s.* MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Onjequê**. Ver *onjaquê*.

**Onjerê**. Ver *oranjê*.

**Onjo**. Ver *onjó*.

**Onjó**. Casa. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; *s.* Casa, rancho, cafua. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada; **Onjo**. VOGT & FRY, 1996, p. 326. Milho Verde; **Injó**. Casa. VOGT & FRY, 1996, p. 310. Alfenas e Patrocínio; **Injó, Sinjó**. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo; **Injó, Undió**. Habitação, casa. DORNAS Fº, 1938, p. 147. Itaúna. **Conjolo** [kõ' ol ], **Conjor** [kõ' o ], **Conjó** [kõ' o], **Canjolo** [kã' ol ]. *s.m.* 1. Casa. "Mora longe daqui, no sengue. Então caxô conjolo no sengue. Mora longe daqui, na roça. Então fez casa na roça." 2. Gaiola. QUEIROZ, 1998, p. 118. Tabatinga;

**Onjó-ocó-oronanga**. Bolso (casa, buraco, roupa). GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Injó de banzo**. Bordel. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Injó de gonga, Injó de grade**. Cadeia. *Ibidem*, p. 62.

**Injó de imbune, Injó de kamano, Injó de kimbe, Injó de kimbunde, Injó de vimbune**. Casa dos mortos. *Ibidem*, p. 62.

**Injó de isipaco Injó de zipoque**. Banco. *Ibidem*, p. 61.

**Injó de kamano, Injó de kibunde, Injó de marafa, Injó de marafo, Injó de marau, Injó de omeia**. Boteco, bar, venda, bodega, botequim. *Ibidem*, p. 61 e 67.

**Injó de manja**. Loja de roupas. *Ibidem*, p. 64.

**Injó santa**. Igreja. *Ibidem*, p. 62.

**Conjó joviti**. Cemitério. DORNAS Fº, 1938, p. 146. Itaúna.

**Injó de indiambi**. Igreja. *Ibidem*, p. 147.

**Conjolo caxá omenha** [kõ' ol d ɪ ka' a o'mẽ ə]. Sanitário (*lit.* casa de verter água). QUEIROZ, 1998, p. 118. Tabatinga.

**Conjolo das ingura** [kõ' ol daz i'gurə]. Banco (*lit.* casa dos dinheiros). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo das ocaia** [kõ' ol daz 'kajə]. Bordel (*lit.* casa das mulheres). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de camberela** [kõ' ol d ɪ kãbe'rela]. Açougue (*lit.* casa de carne). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de conjema** [kõ' ol d ɪ kõ' ěmə]. Cemitério (*lit.* casa de morte). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de covera** [kõ' ol d ɪ ko'verə]. Hospital (*lit.* casa de doença). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de curimba** [kõ' ol d ɪ ku'ĩbə]. Local de trabalho (*lit.* casa de trabalho). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de fazê omenha** [kõ' ol d ɪ fa'ze õ'mẽ ə]. Sanitário (*lit.* casa de fazer água). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de granjão** [kõ' ol d ɪ grã' ãw̃]. Igreja (*lit.* casa de Deus). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de grosope** [kõ' ol d ɪ gro'z pi]. Bar (*lit.* casa de cerveja). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de ingura avura** [kõ' ol d ɪ ɣ'gurə a'vurə]. Banco (*lit.* casa de dinheiro muito). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de matuaba** [kõ' ol d ɪ matu'aba]. Bar (*lit.* casa de cachaça). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de ocaia do cuxipo** [kõ' ol d ɪ 'kajð du ku' ip ]. Bordel (*lit.* casa de mulher da boceta). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de omenha** [kõ' ol d ɪ õ'mẽ ə]. Sanitário (*lit.* casa de água). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de orum** [kõ' ol d ɪ o'rũ] Posto de gasolina (*lit.* casa de carro). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo de rastá longado** [kõ' ol d ɪ as'ta lõ'gad ]. Clube, casa de dança (*lit.* casa de arrastar rebolado). *Ibidem*, p. 119.

**Conjolo de urunanga** [kõ' ol d ɪ urũ'nãgə]. Loja de roupas (*lit.* casa de roupa). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo do longado** [kõ' ol du lõ'gad ]. Clube, casa de dança (*lit.* casa do rebolado). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo do tipeqüera eterno** [kõ' ol du t ipɛ'kwɛrə ɛ'tɛ n ]. Cemitério (*lit.* casa da cama eterna). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo do undara** [kõ' ol du ũ'darə]. Usina siderúrgica (*lit.* casa do fogo). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo dos cuete ocara** [kõ' ol dus 'kwet ɪ o'k rə]. Asilo (*lit.* casa dos homens velhos). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo dos fitá conjema** [kõ' ol dus fi'ta kõ' ěmɐ]. Cemitério (*lit.* casa dos fitar morte). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo dos gombê** [kõ' ol duz gõ'be]. Curral (*lit.* casa dos bois). *Ibidem*, p. 118.

**Conjolo dos pé junto** [kõ' ol dus 'pɛ' ũt ]. Cemitério (*lit.* casa dos pés juntos). *Ibidem*, p. 119.

**Conjolo dos viriango** [kõ' ol duz viri'ãg ]. Cadeia (*lit.* casa dos soldados). *Ibidem*, p. 118.

**Onjundo**. s. Marrão. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Onumuquacho**. Ver *onumuquaxo*.

**Onumuquaxo**. Companheira. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Onunuquaxo**. Parceiro, colega. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte;

**Onumuquacho**. s. Parceiro; companheiro de serviço. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada

**Opepa** [ 'pɛpə], **Opepe** [ 'pɛpi], **Oprepa**[ 'pɛpə], **Apepa** [a'pɛpə],

**Apepe** [a'pɛpi], **Atleba** [a'tlɛbə]. *adj.* Bonito. "Ela tem é um conjô de

*matuaba* muito *opepa*. Ela tem é um bar muito bonito." QUEIROZ, 1998, p. 130. Tabatinga.

**Opepe**. Ver *opepa*.

**Opi**. Cabeça. VOGT & FRY, 1996, p.326. Alfenas.

**Opira**. Bonito. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Opira**. Virou. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Opo**. Olho. VOGT & FRY, 1996, p. 326. Alfenas.

**Oprepa**. Ver *opepa*.

**Oputá**. Angu. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Oputa**. s. Angu. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Oputa**. Ver *oputá*.

**Oquepá**. Osso. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; s. Osso. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Orá**. Cama. DORNAS F°, 1938, p. 148. Itaúna.

**Orã**. Carne. VOGT & FRY, 1996, p. 326. Alfenas.

**Oranganja**. Cachaça. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada.

**Orangó**. Ver *ongoro*.

**Orango**. Ver *orum*.

**Oranjê** [orã' e], **Aranjê** [arã' e]. *s.m. ou f.* 1. Cabelo. "Comé que é o *oranjê* da *ocaia*? Comé que é o cabelo da mulhé?" 2. Barba. "A *oranjê* do *cuete* tá *avura*. A barba do cara tá grande". 3. Bigode. QUEIROZ, 1998, p. 131.

Tabatinga; **Ongere**, **Olongere**. Cabelo, barba. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Onjerê**. s. Cabelo. MACHADO F°, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Oranjê de cabeça de geadá** [orã' e d ɪ ka'besə d ɪ i'adə]. Cabelo branco (*lit.* cabelo de cabeça de geadá). QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga.

**Oranjê de cangura** [orã' e d ɪ kã'gure]. Pixaim, carapinha (*lit.* cabelo de porco). *Ibidem*, p. 131.

**Oranjê de omenha** [orã' e d ɪ õ'mě ə]. Cabelo liso, escorrido (*lit.* cabelo de água). *Ibidem*, p. 131.

**Ongerê-maviro**. Cabelo branco. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte.

**Oranjezim** [orã e'zĩ]. *s.m.* Cabelinho. "Eu gosto bem dum oranjezim avura, viu? Eu gosto bem dum cabelinho grande, viu?" QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga.

**Orela**. Ver *orelo*.

**Orelá**. Ver *orelo*.

**Orelo** [ 'rɛl ], **Orela** [ 'rɛlə]. *s.m. ou f.* Gordura. "Ma essa cuete tem muita orela nos tinhame, num tem? Ma essa menina tem muita gordura nas perna, num tem?" QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga; **Orela**, **orerá**. Toucinho. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Orerá**. *s.* MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada; **Orelá**. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Olera de anguru**. Toucinho de porco. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada.

**Orelo de gombê** [ 'rɛl d ɪ gõ'be]. Manteiga (*lit.* gordura de vaca). QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga.

**Orerá**. Ver *orelo*.

**Orimanha**. Ver *ariranha*.

**Orinanga**. Ver *urunanga*.

**Oringa**. Cheiro, ruim. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Oringá**. *s.* Poeira. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Oringá**. Ver *oringa*.

**Orirar**. Cantar. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Orofim**. Lenha. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Orogira**. Passarinho. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Oronanga**. Ver *urunanga*.

**Oronganga**. *s.* Soldado. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Oronganje**. *s.* Cachaça. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Orongê**. Testa. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Orongó**. Ver *ongoro*.

**Orongóia**. Pinguela feita de pau. VOGT & FRY, 1996, p. 326. Patrocínio; Diante. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte

**Orongoia**. *s.* Diamante. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Orongombe**. Ver *ongompe*.

**Orongome**. Ver *ongompe*.

**Orongome**. Ver *ongoro*.

**Orongonja**. Ver *rongonja*.

**Oronguenda**. Ver *nguenda*.

**Oronguipoia**. Lenha. VOGT & FRY, 1996, p. 327. Milho Verde.

**Oroni**. *s.* Lenha. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Oropungo**. *s.* Bateia. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Ororaco de ofecá**. Tatu (o que mora no chão). DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Ororeim**. Banana. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Orosanje**. Ver *arasangue*.

**Orossanje**. Ver *arasangue*.

**Orossanji**. Ver *arasangue*.

**Orossi**. Ver *orufim*.

**Orossimba**. Gato. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte. *s.* Gato. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Orovanga, Orovungo**. *s.* Baeta. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Orovungo**. Ver *orovanga*.

**Ororori**. Ver *orufim*.

**Orufim** [oru'fĩ], **Orufino** [oru'fin ], **Ourofino** [owru'fin ], **Urufim** [uru'fĩ]. *s.m.* Peixe. "Urufim avura tamém caxa. Peixe grande tamém tem."

QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga; **Orrori**. VOGT & FRY, 1996, p. 327. Milho Verde; **Orossi, Uruxi**. DORNAS Fº, 1938, p.148 e 149. Itaúna.

**Caxá orufim** [ka' a oru'f i]. Pescar (*lit.* pegar peixe). “*Tava caxano orufim*. Tava pescano.” QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga.

**Orufino**. Ver *orufim*.

**Oruganja-di-uíque**. Mel de abelhas. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Orum** [o'ru], **Orumo** [o'rũ ], **Orume** [o'rũm], **Oruma** [o'rũmø], **Urum** [u'ru], **Urumo** [u'rũm ], **Uruma** [u'rũmø]. s. 1. Carro. *Caxô de uruma até a entrada do cumbara*. Veio de carro até a entrada da cidade. 2. Máquina. QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga; **Urungo**. Carro, trelha, carroça. VOGT & FRY, 1996, p. 338. Patrocínio; Automóvel. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo; **Urango, Orango, Rodante Axo, Arungo**. Carro. *Ibidem*, p. 62. **Orume**. Trem de ferro (or. quimbunda). DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna. Ver *orum*.

**Orum avura** [o'ru a'vurø]. Caminhão (*lit.* carro grande). QUEIROZ, 1998, p. 131. Tabatinga.

**Orum catito** [o'ru ka't it ]. 1. Automóvel. 2. Bicicleta (*lit.* carro pequeno). *Ibidem*, p. 131.

**Orum das/de urunanga** [o'ru daz/d i urũ'nãgø]. Máquina de costura (*lit.* máquina das/de roupa). *Ibidem*, p. 131.

**Orum de gombê** [o'ru d i gõ'be]. Carro de boi. (*lit.* carro de boi). *Ibidem*, p. 131.

**Orum de orongó** [o'ru d i orõ'g ]. Carroça (*lit.* carro de cavalo). *Ibidem*, p. 131.

**Orum de undara** [o'ru d i ã'darø]. Aparelho elétrico (*lit.* máquina de fogo). *Ibidem*, p. 131.

**Orum do mavera** [o'ru du ma'verø]. Carro leiteiro (*lit.* carro do leite). *Ibidem*, p. 131.

**Orum do tempo** [o'ru du 'têp ]. Relógio (*lit.* máquina do tempo). *Ibidem*, p. 131.

**Orum preto** [o'ru 'pret ]. Telefone (*lit.* máquina preta). *Ibidem*, p. 131.

**Orungo de dois rodante**. Bicicleta. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Orango maior**. Caminhão. *Ibidem*, p. 62.

**Oruma**. Ver *orum*.

**Orumbá**. s. Carumbé. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Orumim** [orũ'mi], **Urumim** [urũ'mi]. s.m. Carrinho. “*Orumim catito do cumbara avura*. Carrinho pequeno da cidade grande.” QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga.

**Orumo**. Ver *orum*.

**Orunanga**. Ver *urunanga*.

**Oruvango**. Tecido de algodão. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Osito**. Ver *oxita*.

**Osoco**. Alavanca. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ossangue**. Ver *arasangue*.

**Ossanhê**. Lua. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Ossenhê, Senhê**. s. A lua. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Ossemá**. Ver *ocema*.

**Ossenhê**. Ver *ossanhê*.

**Otaco**. Bunda. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Otaia, Otainha**. Dia. VOGT & FRY, 1996, p. 328. Milho Verde.

**Otainha**. Ver *otaia*.

**Otaipé**. No meio. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Otaka**. Ver *tata*.

**Otambô**. Ver *otombo*.

**Otanha**. Dia. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; Preguiça. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Otata**. Ver *tata*.

**Otatariangue**. Feitor. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; s. Feitor, patrão de serviço. “É evidente composto de *otata*. Ressalta, desse termo, o sentido hierárquico atribuído ao vocábulo *otata*. O feitor não seria paternal; mas era, com certeza, o chefe”. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Otatariangue-cangulo**. Soldado. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Otatariôve**. s. É o insulto máximo. “É digno de nota que, nessa injúria, os negros se dirigiam ao pai e não à mãe, como é usual entre nós. Para

melhor inteligência do composto, observa-se que *ôvo*, *ovê*, significa você, o senhor, pronome de tratamento”. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Otecame.** Ver *otoque*.

**Oteka.** Homem negro. Negro. BATINGA, 1994, p. 64 e 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Otemú.** Enxada. *Ocuêto tiapossóca no curima otemú.* Homem bom de enxada. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna

**Oteque.** Ver *otoque*.

**Otéque.** Ver *otoque*.

**Otequê.** Ver *otoque*.

**Oterê.** Algodão. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna

**Otiça.** s. Cativoiro. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Otombo.** Farinha de mandioca. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; **Otambô.** GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Otombô.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Otombô.** Ver *otombo*.

**Otoque** [o'teki], **Conteque** [kõ'teki]. s.m. Noite. QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga; **Coteque.** Noite. VOGT & FRY, 1996, p. 298. Alfenas; **Oteque.** Noite, céu, abóbada celeste. VOGT & FRY, 1996, p. 328. Milho Verde; Hoje. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Otequê.** s. Dia. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada; **Otecame**, **Otéque.** Noite. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Otótô-menha.** Estação chuvosa. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Oué.** O senhor, você. VOGT & FRY, 1996, p. 328. Milho Verde; **Ové.** Você. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte. **Ovê.** pron. Você, o senhor. *Ovê a ô vissepa cachupá ombiá.* Dê-me você uma palha para eu fazer um cigarro. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Ourofino.** Ver *orufim*.

**Ovango.** Foice. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Ovava.** Água. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Ovê.** Ver *ouê*.

**Overá undaca de unganga.** Rezar. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Overá undaca no cachico utura.** Sonhar. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Overime.** Terra. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Oviango.** s. Foice. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Ovicaiá.** s. Piçarra. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Ovini.** Ver *ovivi*.

**Ovipaca.** Dinheiro. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Ovivi.** Mãe. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Ovini.** s. Mãe. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Ovunxi.** Pergunta. Querer. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Oxile.** Terra. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Oxita.** Carne. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada; **Osito.** VOGT & FRY, 1996, p. 327. Milho Verde; **Xito**, **Oxito.** GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte. **Ochito.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**Oxita de anguru.** Carne de porco. NASCIMENTO, 2003, f. 122. São João da Chapada.

**Oxita de ongombe.** Carne de boi. *Ibidem*, p. 122.

**Ochito ia onguro** (carne de porco) MACHADO Fº, 1964, p. 123. São João da Chapada.

**ochito ia ngombe** (carne de boi). *Ibidem*, p. 123.

**Oxito.** Ver *oxita*.

**Oxumba-sequerendê.** Trovão, perto do céu, o barulho. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Ozimendi.** Dente. *Ozimendi quiaquiá.* O dente está bom. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

## P

**Pagericua.** Certa pimenta. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Paim.** Ver *faim*.

**Pamba.** s. Valentão poderoso. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Panco.** Carro. VOGT & FRY, 1996, p. 328. Patrocínio.

**Panga.** Bobo, sem valor. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pangaranguenga.** Enterro. VOGT & FRY, 1996, p. 329. Milho Verde.

**Pangó, Panguá, Pongó.** Bobo. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pango.** "Cannabis sativa", Maconha. GONÇALVES, 1995, f. 14 e 19. Belo Horizonte.

**Panguá.** Ver *pangó*.

**Papaiove.** Pai. VOGT & FRY, 1996, p. 329. Patrocínio.

**Paquera.** Namorada, amante. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Parongo.** s. Carneiro. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Passe.** Abaixo, sob. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Patangoma.** Instrumento de lata cheia de seixos para a dança. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Patuá.** Amuleto. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Patuá.** Kalunga (a língua). BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Pegante.** Braço, mão. VOGT & FRY, 1996, p. 329. Patrocínio.

**Pemba.** Certo pó para ritual. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Peripendê.** Prender. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Piambote.** Bêbado. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Pichichito.** Pequeninino. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Picuá.** Onde se coloca fumo desfiado. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pileque.** Bebedeira. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pimba.** Cair de repente. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pinduca.** Certo apelido. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pinga.** Dose de cachaça. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pinóia.** Chateação, aborrecimento. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pinoque.** Feito. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Pipoque.** Feijão. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte; **Tipoque** [t í'p ki], **Tiproque** [t í'pr ki], **Tipoquê** [t ip 'ke], **Tipoquero** [t ip 'ker ]. s.m. "Ah, nós temo que curiá o assango memo, com camberela, tipoque, pó de bugue. Ah, nós temo que cumê o arroz memo, com carne, feijão, farinha de milho." QUEIROZ, 1998, p.

135. Tabatinga; **Chipoquê.** VOGT & FRY, 1996, p. 296. Patrocínio; **Tipoque.** *Ibidem*, p.335. Alfenas; BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo; **Tipoquê.** DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Pisante.** Pé. VOGT & FRY, 1996, p. 330. Patrocínio.

**Piserento.** Arruaceiro. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Pó de pungue.** Ver *pungue*.

**Poco.** Faca. GONÇALVES, 1995, f. 19. Belo Horizonte.

**Pongo.** Ver *tipomo*.

**Pongó.** Ver *pangó*.

**Pongue.** Ver *pungue*.

**Ponte koseca.** Cama. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Ponto pegante.** Mão. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Popiá undaca.** Falar a língua. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna; **Pupiá ondaca.** Temperar língua, conversar na língua dos pretos. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Porango.** Carneiro. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Potoca.** Mentira. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Prancheio** [prã' ej ]. s.m. Queda. QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga.

**Pranchiá** [prã' í'a]. v. 1. Cair. "A hora que eu bati o tiparo lá fora assim, eu vi a imbera pranchiano, falei: Nossa senhora! A hora que eu bati o olho lá fora assim, eu vi a chuva caíno, falei: Nossa Senhora!" 2. Escorregar. "Pranchiô e caiu. Escorregou e caiu." QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga.

**Protiuda** [pro't iwðə], **Protiude** [pro'tiwðɪ]. s.f. Nádegas. 2. Órgão sexual feminino. QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga.

**Protiude.** Ver *protiuda*.

**Puco.** Rato. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Puita.** Cuíca. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte; **Puita, Cuica.** Instrumento de percussão. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna

**Pumba.** Ver *cumba*.

**Pungo.** Chapéu. VOGT & FRY, 1996, p.330. Milho Verde e Alfenas; DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna; **Tipungo.** BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo;

**Quipungo.** s. MACHADO Fº, 1964, p.124. São João da Chapada. Ver *tipome* e *tipune*.

**Pungue** [ˈpũgi], **Bugue** [ˈbugi], **Bugre** [ˈbugri], **Burre** [ˈbu i]. s. Milho. QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga. **Pongue.** Milho. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Pó de pungue** [ˈp d i ˈpũgi]. 1. Farinha de milho (*lit.* pó de milho). “Ah, nós temo que curiá o assango memo, com camberela, tipoquê, pó de pungue. Ah, nós temo que comê o arroiz memo, com carne, feijão, farinha de milho.” 2. Fubá; QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga.

**Massa de ponque.** Fubá. BATINGA, 1994, p. 64. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Pupιά ondaca.** Ver *popiá undaca*.

**Pupιά.** Ver *copiar*.

“**Purru, acoêto**”. Alá companheiros. MACHADO Fº, 1964, p. 65. São João da Chapada.

**Puruquerê.** Pulga. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

## Q

**Quaiaera-arriada.** Hemorróida. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quaiêra.** Ânus bovino. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quenga.** Cuité. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quenga.** Prostituta. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quengo.** Crâneo. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Queremiró.** Trovão. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Querequerê.** Certo instrumento musical. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quiabo.** Certo legume de origem africana. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quiapossóca.** Bom, boa. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quiba.** Pessoa corpulenta, monte de roupas. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quibango.** Peneira grossa. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quibêbe.** Pirão mole. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quibungo.** Homossexual. Urinol. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quicuiu.** Certo capim. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quilaba.** Pessoa bem alta. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quilelé.** Fuxico. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quilo.** Dormir após o almoço. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quilombo.** Esconderijo de escravos fugidos. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quilombola.** Morador do quilombo. “Há uma confusão com o tupi: *canhombora*, aquele que tem o hábito de fugir.” GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quimbanda.** Sacerdote que conhece magias boas e más. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte; **Undamba.** Sacerdote. *Ibidem*, f. 23; **Imbanda.** s. 1. Feitor. 2. Sacerdote, feiticeiro. 3. Também se refere ao chefe de uma prática litúrgica, a Cabula, da qual existiam adeptos em São João da Chapada. MACHADO Fº, 1964, p. 66, 81 e 121. São João da Chapada.

**Quimbembeque.** Figas, berloques. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quimbenge.** Garrafa. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quimbimba.** Ver *kimbimba*.

**Quimbimbar.** Morrer. VOGT & FRY, 1996, p. 330. Patrocínio.

**Quimbimbe.** Ver *kimbimba*.

**Quimbôto.** Ver *quimboto*.

**Quimboto.** Sapo. VOGT & FRY, 1996, p. 331. Milho Verde;. s. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada; **Quimbôto.** GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quimbundo.** Preto. VOGT & FRY, 1996, p.331. Alfenas; Pessoa. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte; s. Negro. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quimgombinga.** Soldado. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quimpracaca.** Gato. VOGT & FRY, 1996, p. 331. Milho Verde.

**Quinamba.** Ver *quinhama*.

**Quiname.** Ver *tinham*.

**Quincongo.** Raça de negros, deus negro de Moçambique. VOGT & FRY, 1996, p. 331. Patrocínio.

**Quinda.** Cesta. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quindim.** Certo doce. Amor. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quindomboro.** Ver *candombora*.

**Quindumba.** Cabeleira, tipo sarará. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte.

**Quingombô.** Quiabo tipo “chifre de veado”. GONÇALVES, 1995, f. 20. Belo Horizonte; Quiabo. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quinhama, Quinhamba.** Perna, pé. VOGT & FRY, 1996, p. 331. Patrocínio; **Quinamba.** *Ibidem*, p. 331. Alfenas; **Inama, Kiama, Kinhama.** Perna. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Quinhama, Vinhama.** Pés, pernas. DORNAS Fº, 1938, p.149 e 150. Itaúna.

**Quinhama no ungira.** Caminhar, correr (pé no caminho). DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quinhamba.** Ver *quinhama*.

**Quinquindu.** Suprema confusão. “Num primeiro momento, o trabalho escravo feito à noite.” GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quinvimba.** Ver *kimbimba*.

**Quipoquê.** Feijão. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quipungo.** Ver *pungo*.

**Quiruaia.** Assombração. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quissama.** s. Trouxa; mochila. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Quissenje.** Formiga. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quissonde.** s. Formiga vermelha. MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada.

**Quitanda.** Biscoitos. Vendinha. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quitaque.** Tatu. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quitéque.** Manhã. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quitôco.** Certa erva, tempêro. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quitonga no ocá do umbunda.** Copular. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Quitute.** Comida fina. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quivimba.** Ver *kimbimba*.

**Quixila.** Tabu, preceito. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Quixumba.** Confusão, festa. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

## R

**Radiopipa** [ adjo'pipə]. *s.f.* Nâdegas. *Uma radiopipa que eu vô te contá.*

Uma bunda que eu vô te contá. QUEIROZ, 1998, p. 132. Tabatinga.

**Rambembe.** Ordinário. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Rancaia.** Prostituta. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Reco-reco.** Certo instrumento musical. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Redengue.** Miúdos de bovino e suíno. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Requerar.** Dormir. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Rexingar.** Resmungar. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Riamba.** Ver *liamba*.

**Ribibiu.** Certo inseto, a aleluia. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Ribimba.** Sem valor, à toa. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Ricomo.** Faca. VOGT & FRY, 1996, p. 332. Patrocínio.

**Rio-rio.** Ver *riu! riu!*

**Risango.** Dinheiro. BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Riu! Riu!** Silêncio, psiu! GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte; **Rio-rio.** *Interj. de silêncio.* Psiu! MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Rodante Axo.** Ver *orum*.

**Ronanga.** Ver *urunanga*.

**Rongonja, Orongonja.** Aguardente, cachaça. VOGT & FRY, 1996, p. 332. Milho Verde.

**Ronjendo.** Vindo. VOGT & FRY, 1996, p. 332. Milho Verde.

**Rubudü.** s. Moinho. MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada.

# S

**Sabor** [sa'bo ]. *s.m.* Ovo. QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Sacana.** Mau-caráter. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sacuê.** Galinha-de-Angola. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Samadunga.** Xingar. BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Samba.** Certo ritmo, dança. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sambá.** Sacola. Milho amarrado. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sambado.** Cansado. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sambanga.** Desleixado. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Samburequê.** Lamentar. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sandê.** Mentira. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sangangu.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sanguê.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sanja.** Ver *arasangue*.

**Sanji.** Ver *arasangue*.

**Sanjo.** Ver *arasangue* e *sengue*.

**Sapituca.** Dar xiliques. Esperta. Namoradeira. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sarampantar.** Deslumbrar. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Saravá.** Dança. VOGT & FRY, 1996, p. 333. Patrocínio.

**Saravar.** Dançar, divertir, folgar, foliar. VOGT & FRY, 1996, p. 333. Patrocínio.

**Sema.** Farinha. VOGT & FRY, 1996, p. 333. Alfenas; **Massena.** GONÇALVES, 1995, f. 15. Belo Horizonte; **Ucema.** Fubá. DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna.

**Semá.** Cabelo. VOGT & FRY, 1996, p. 333. Patrocínio; **Cemá.** BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Sengar.** Peneirar. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sengo.** Ver *sengue*.

**Sengue** [‘sẽgr], **Sengo** [‘ sẽgu]. *s.m.* Mato. “*Se esse cuete injirá com essa ocaia pro sengue, eu vô metê o pau nele imbuete. Se esse cara fô com essa mulhé pro mato, eu vô metê o pau nele.*” QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga; Mato, floresta. VOGT & FRY, 1996, p.334. Patrocínio; **Senguê.** Mato. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte; **Sanjo, Senjó, Sengue.** BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo; **Senguê.** s. MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada; **Ossenguê, Senguê.** DORNAS Fº, 1938, p. 148 e 149. Itaúna.

**Injirá po sengue com os cambuá** [ĩ i’ra pu ‘sẽgi kô us kâbu’a].  
Caçar (*lit.* ir para o mato com os cachorros). QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga

**Senguê.** Ver *sengue*.

**Senhê.** Ver *ossanhê*.

**Senje.** Ver *arasangue*.

**Senjo.** Ver *enjo*.

**Senjó.** Ver *sengue*.

**Senzala.** Morada dos escravos. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Seriguedê.** Panela de quatro pés. VOGT & FRY, 1996, p. 334. Alfenas.

**Serirê.** Percevejo. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Seruma.** “Cannabis sativa”. GONÇALVES, 1995, f. 14. Belo Horizonte.

**Sinjó.** Ver *onjó*.

**Solar.** Namorar. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Songamonga.** Lerdo, panaca. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sorongo.** Lento, bobo. Tipo de batuque. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sororoca.** Doença leve. GONÇALVES, 1995, f. 21. Belo Horizonte.

**Sucanar.** Casar. VOGT & FRY, 1996, p. 334. Patrocínio.

**Sucarado.** Ver *cassucarado*.

**Sumbanga.** (Pessoa) insignificante, João-ninguém. MACHADO Fº, 1964, p.130. São João da Chapada.

**Sumbicar.** Esconder. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Sundaro.** Ver *undara*.

**Sungar.** Suspender, levantar. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Sunsunguiné.** Sanguesuga. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Sureca, Suru.** Sem rabo, cauda ou cabelo. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Surecá.** Furtar. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Suru.** Ver *sureca*.

**Surumbamba.** Valentão. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Surumbático.** Triste. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

## T

**Taco.** Bunda, mulher bonita. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tamangô.** Ovo. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Tamina.** Medida. "Anteriormente usado para designar a refeição dos escravos." GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tanga.** Ficar em má situação. A parte de baixo do biquini. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tango.** Certa dança. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tanhara.** Sol. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tarimba.** Cama. VOGT & FRY, 1996, p. 334. Patrocínio; Cama de soldado. Pessoa qualificada. "Anteriormente usado para se referir a cama de escravo qualificado." GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tarumbamba.** Briga forte entre criminosos. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tasca.** Butequim. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tata** ['tata], **Otata** [o'tata]. *s.m.* Genitor. QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga;

**Tata.** Pai. VOGT & FRY, 1996, p. 334. Milho Verde; Mãe. *Ibidem*, p. 335. Patrocínio;

**Otata, Tata.** Pai. GONÇALVES, 1995, f. 19 e 22. Belo Horizonte; **Otaka, Otata.** BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Otata.** *s.* MACHADO Fº, 1964, p. 124. São João da Chapada; **Tatá.** DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Tatá.** Ver *tata*.

**Tatarné.** Bicho-de-pé. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Teia** ['tejə]. *s.m.* Tatu. "Fomo caxá o teia no jiqui, no conjô dele [...]. Fomo caça o tatu no buraco, na casa dele [...]." QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Tendepá.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tentelê.** Quente. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Terrena.** Até amanhã. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Tesão.** Pênis ereto, excitação sexual. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Teso.** Ficar parado, duro. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Teteia.** Pessoa ou coisa bonita. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tiaborêra.** Tristeza. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Tiadiambe.** *s.* Dia Santo. MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Tialô.** Cadeira principal. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tiamba.** Tirar, roubar. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Tianô.** Noite. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tiapo.** Ver *atiapo*.

**Tiapoá.** (Gente) ruim. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Tiapoosoca.** Pessoa boa. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte. **Tiapoosoca.** *s.* Coisa boa. MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Tiassava.** Raiva. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Tibanga** [t i'bāgə], **Tibangara** [t ibā'garə]. *adj.* 1. Bobo. "As ocaia aqui até num é tibangara não, né? As mulhé aqui até num é boba não, né?" 2. Triste. QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Tibangão** [t ibā'gãw̃]. *adj.* Bobão. "Ele num é do arto, ele num tipura nada não, sô. Ele é tibangão do sengue. Ele num é do arto, ele num fala nada não, sô. Ele é bobão do mato." QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Tibangara.** Ver *tibanga*.

**Tico.** Pedaco pequeno. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Ticomo.** Ver *tipomo*.

**Timbe.** Cama. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Timbere.** Ver *camberela*.

**Timberéia.** Ver *camberela*.

**Timbuá** [t ɪbu'á]. *s.m.* Mão. *O cuete tá tipurano os timbuá na mavera da ocaia.* O cara tá passano as mão no peito da mulhé. QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Tinguê canhama.** Príncipe africano que fora capturado por um reino rival e vendido como escravo para o Brasil. "Trabalhou na real extração muito revoltado de sua atual condição, pelo que maltratava os companheiros de senzala, levando-os a planejarem e executarem sua morte." MACHADO Fº, 1964, p. 72 e 73. São João da Chapada.

**Tinhamão** [t ɪ ã'mãw̃]. *s.m.* 1. Pernão. 2. Pé grande. 3. Mão grande. QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Tinhame** [t ɪ ãmɐ], **Quiname** [kɪ'nãmɪ]. *s.m.* 1. Perna. "Tinhame da ocaia é avura. A perna da mulhé é bonita." 2. Pé. "Tiproque no tinhame. Sapato no pé." 3. Mão. "Vai te socá o quiname no tué. Vai te socá a mão na cabeça." QUEIROZ, 1998, p. 133. Tabatinga.

**Tinhame catito** [t ɪ ãmɐ ka'tit ]. Pé (*lit.* perna pequena). QUEIROZ, 1998, p. 134. Tabatinga.

**Tinhame de injira** [t ɪ ãmɐ d ɪ ɪ' irɐ]. 1. Perna. 2. Pé (*lit.* perna de caminho). *Ibidem*, p. 134.

**Tinhame de orum** [t ɪ ãmɐ d ɪ o'rũ]. Roda de carro (*lit.* perna de carne ou pé de carro). "Ah, mais tamém tem um tinhame que num vale um tinhame de uruma. Ah, mais tamém tem uma perna que num vale uma roda de carro." *Ibidem*, p. 134.

**Caxá os tinhame** [ka' a us t ɪ ãmɐ]. Copular (*lit.* abrir as pernas). "O cuete cafuvira caxô os tinhame da ocaia lá no sengue. O cara preto comeu a mulhé lá no mato." *Ibidem*, p. 134.

**Tipar.** Ver *tipara*.

**Tipara** [t ɪ'parɐ], **Tiparo** [t ɪ'paru], **Tipar** [t ɪ'pa ]. *s.m.* 1. Olho. "O cuete desse orum catito aí ó, passô meteno os tipara no meu conjolo. O cara desse carrinho aí ó, passô meteno os óio na minha casa." 2. Semblante, cara. "O cuete cavinguero é o tipara do cuete. O patrão é a cara do cara." QUEIROZ, 1998, p. 134. Tabatinga.

**Com os tipara arriba** [kõ us t ɪ'parɐ a' ɪbɐ]. Atento, com atenção (*lit.* com os olhos arriba). "Pode ficá com o tué uarrufo e os tipara arriba porque o negócio aqui. num tá brincadera não. Pode tomá cuidado e prestá atenção, porque o negócio aqui. num tá brincadera não." QUEIROZ, 1998, p. 134. Tabatinga.

**Tipara de mavera** [t ɪ'parɐ d ɪ ma'verɐ]. Branco (*lit.* cara de leite). *Ibidem*, p. 134.

**Tiparê** [t ɪ pa're]. *s.m.* Olhar. QUEIROZ, 1998, p. 134. Tabatinga.

**Tiparo.** Ver *tipara*.

**Tipequé.** Ver *tipeqüera*.

**Tipequera.** Ver *tipeqüera*.

**Tipequerá** [t ɪ pɛ'kɛ'ra]. *v.* Dormir. "Pois é, se elas tipequerasse, os cuete avura injirasse no curimbo... Pois é, se elas dormisse e os patrão chegasse no trabalho..." QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga.

**Tipeqüera** [t ɪ pɛ'kwɛrɐ], **Tipequera** [t ɪ pɛ'kɛrɐ], **Tipequé** [t ɪ pɛ'kɛ], **Tipequero** [t ɪ pɛ'kɛr ], **Tipequé** [t ɪ pɛ'kɛ]. *s.m.* Cama. "Não, o negócio é tipequera no sengue memo, uai. Não, o negócio é cama no mato memo, uai." QUEIROZ, 1998, p. 134. Tabatinga.

**Caxá tipeqüera** [ka' a t ɪ pɛ'kwɛrɐ]. Dormir (*lit.* pegar cama). "A camoninha tava caxano tipequera quando o cuete cafuvira injirô e caxô nela a omenha. A menina tava dormino quando o cara preto veio e jogô água nela." *Ibidem*, p. 134.

**Tipurá o tipeqüera** [t ɪ pu'ra u t ɪ pɛ'kwɛrɐ]. 1. Dormir (*lit.* pegar a cama). "[Eles] tipurô o tipeqüera no isquife avura [...] sem urunanga [...] catita e avura e eles mexeu no cuxipo. (Eles) dormiu na cama grande [...] sem roupa [...] nenhuma e meteu." *Ibidem*, p. 135.

**Tiploque.** Ver *tiproque*.

**Tipóia.** Pano, amparo para braços. "Antes, usado para designar rede para descanso ou para carregar defunto." GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tipomo** [t ɪ'põm ], **Ticomo** [t ɪ'kõm ], **Pongo** [põg ]. *s.m.* Chapéu. QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga.

**Tipomo no tué** [ti'põm nu tu'ɛ]. Chapéu (*lit.* chapéu na cabeça). QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga. Ver *pungo* e *tipune*.

**Tiponque.** Ver *tipune*.

**Tipoque.** Ver *pipoque*.

**Tipoquê.** Ver *pipoque*.

**Tipoqueiro.** Ver *pipoque*.

**Tiporê** [t ipo're], **Liporê** [lipo're], **Ariporê** [aripo're]. *s.m.* 1. Laranja. 2. Limão. "Um liporê com sal. Um limão com sal." QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga; **Aporê, Mapôra, Uaporê.** Laranja. DORNAS Fº, 1938, p. 145 e 149. Itaúna; **Maporê.** Fruta. *Ibidem*, p. 147.

**Tiporê de insu** [t ipo're d i'su]. Laranja azeda (lit. laranja de azedo). QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga

**Tiporê de uíque** [t ipo're d i'wiki]. Laranja (lit. laranja de doce). *Ibidem*, p. 135.

**Tiporê do sengue** [t ipo'rê du 'sêgi]. Melancia (lit. laranja do mato). *Ibidem*, p. 135.

**Tiporê sem uíque** [t ipo're 'sêj'wiki]. Limão (lit. laranja sem doce). *Ibidem*, p. 135.

**Tiporezim** [t ipore'zi]. *s.m.* Limãozinho. "Tipura pra vê se o cuete acaxa um tiporezim acatito. Vê lá se o cara traz um limãozinho." QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga

**Tiprequê.** Ver *tipeqüera*.

**Tiprequero.** Ver *tipeqüera*.

**Tiproque** [t ipr ki], **Tiploque** [t i'pl ki]. *s.m.* Calçado, sapato. "Pior que o meu tiploque tá furado. O pior é que o meu sapato tá furado." QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga.

**Tiproque.** Ver *pipoque*.

**Tipune, Tipungue.** Chapéu. VOGT & FRY, 1996, p. 336. Patrocínio; **Tiponque.** BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo. Ver *pungo* e *tipomo*.

**Tipungo.** Ver *pungo*.

**Tipungo.** Ver *tipungue*.

**Tipungue.** Ver *tipune*.

**Tipunque.** Arma, revólver. VOGT & FRY, 1996, p. 336. Patrocínio; **Tipungo.** Revólver. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Tipurá** [t ipu'ra]. *v.* Olhar, ver, entender, saber, falar, flertar, pegar, possuir, apreciar, etc. "Funciona como um verbo *passé-partout* cujo sentido se define pelo contexto, verbal e situacional." "Tipura a ocaia! A o longado da ocaia. Olha a mulhé! A o rebolado da mulhé." "Dá pa tipurá com o cuete do conjolo pa tipurá o mungo pa nós? Dá pa falá com o cara do bar pa trazê o sal pa nós?" "O cuete ocora gosta de tipurá muito com as

*ocaia.* O velho gosta de paquerá muito com as mulhé." QUEIROZ, 1998, p. 135. Tabatinga.

**Tipurá a cena** [t ipu'ra a 'sêñə]. 1. Entender (*lit.* olhar a cena). "Camonim tipura a cena. O menino entende." 2. Ter ligação amorosa, *pop.* transar (*lit.* fazer a cena). QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga.

**Tipurada** [t ipu'radə]. *s.f.* 1. Olhada, olhadela. "Há poco tempo eu tipurei, dei uma tipurada [...], eu tava com oito ocaia esperano camonim. Há poco tempo eu olhei, dei uma olhada [...], eu tava com oito mulhé esperano neném." 2. Sarro, bolinagem. "Aquele dia que eu tipurei ocê lá, ela falô que ia te dá umas garrada boa, umas tipurada boa com cê. Aquele dia que eu vi ocê lá, ela falô que ia te dá umas garrada boa, uns sarro bom com cê." QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga.

**Tiquera.** Vagina. VOGT & FRY, 1996, p. 334. Alfenas.

**Tiquim.** Pedaco mínimo. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tiuvira.** Ver *cajuvira*.

**Tôba.** Ânus. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tolo.** Bobo. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Toró.** Chuva grossa e repentina. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Trambique.** Negócio escuso. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Trampo.** Gandaia, farra. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Traquitana.** Quinquilharia. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Treco.** Coisas. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tribufu.** Pessoa feia. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Triburana.** Barulheira. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tubía.** Fogo de fogão. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tué** [tu'ε]. *s.m.* Cabeça. *Pois é, ele tem o tué mei avura, né? Pois é, ele tem a cabeça mei grande, né?* QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga; **Utuê.** Cabeça, testa. DORNAS Fº, 1938, p. 150. Itaúna.

**Com o tué uarrufo** [kõ u tu'ε wa' uf ]. Inquieto, com cuidado, com atenção (*lit.* com a cabeça brava). "Pode ficá com o tué uarrufo e os tiparo arriba, porque o negócio aqui num tá brincadera não.

Pode tomá cuidado e prestá atenção, porque o negócio aqui num tá brincadera não." QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga.

**Tuezão** [tue' ãw̃]. *s.m.* Cabeção. "Dexa pra lá, uai, dexa aquele tuezão dele pra lá. Dexa pra lá, uai, dexa aquele cabeção dele pra lá." QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga.

**Tufo.** Fezes. VOGT & FRY, 1996, p. 336. Alfenas.

**Tunda.** Nádegas. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tunda-cundá.** Correr depressa. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tungar.** Levar surra. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tupiandaca.** Mentira. BATINGA, 1994, p. 65. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Turi-turé.** Estar próximo a um acontecimento. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Tutu.** Prato à base de feijão. Ser fantástico. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

## U

**Uacassi.** Estar aqui. VOGT & FRY, 1996, p. 336. Patrocínio.

**Uacuetto, Uaguetto.** Ver *cuete*.

**Uai! Ué.** Admiração. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Uaiá.** Muito grande. GONÇALVES, 1995, f. 22. Belo Horizonte.

**Üandá.** *s.* Rede. MACHADO F°, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Üanga.** *s.* Feitiço, coisa-feita. MACHADO F°, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Uanga de sincorá.** Feitiço de mulata. MACHADO F°, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Uanjiro.** Terreiro. VOGT & FRY, 1996, p. 337. Alfenas.

**Uaporé.** Ver *tiporê*.

**Uarangara.** Morte. VOGT & FRY, 1996, p. 337. Milho Verde.

**Uarrubo.** Ver *uarrufo*.

**Uarrufa.** Ver *uarrufo*.

**Uarrufo** [wa' uf ], **Uarrufa** [wa' ufə], **Arrufo** [a' uf ], **Uarrubo** [wa' ub ], **Arrubo** [a' ub ]. *adj.* 1. Bravo. 2. Forte. "O cumba tá arrufo. O sol tá forte." 3. Grande. "O tinhame dele é uarrufo. O pé dele é grande." QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga.

**Uba** ['ubə]. *s.f.* 1. Cerveja. "Dá pra saí a uba pra nós aí? Dá pra saí a cerveja pra nós aí?" 2. Cachaça. QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga.

**Ucema.** Ver *sema*.

**Ucuêto.** Ver *acuêto*.

**Ucumbe.** Ver *cumba*.

**Uenda.** Ver *cuendar*.

**Uendar.** Ver *cuendar*.

**Uganga.** Ver *inganga*.

**Ui.** Sim. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Uígue.** Ver *uiki*.

**Uiki.** Rapadura. NASCIMENTO, 2003, f. 123. São João da Chapada; **Uíque** ['wikɪ], **Uígue** [u'igɪ]. *s.m.* Açúcar. "[...] caxaro um cajuvira lá, ma o cajuvira num tinha uíque não, uai. [...] serviro um café lá, ma o café num tinha açúca não, uai." 2. Doce. QUEIROZ, 1998, p. 136. Tabatinga; **Uíque.** Doce, açúcar. VOGT & FRY, 1996, p.337. Alfenas e Patrocínio; Açúcar, mel. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte; **Uíque.** Açúcar. Doce. BATINGA, 1994, p. 61 e 63. Alto Paranaíba/Triângulo; Açúcar, doce, mel, rapadura. DORNAS F°, 1938, p. 149. Itaúna.

**Uíque de virango.** Rapadura. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Uíque.** Ver *uiki*.

**Uíque.** Ver *uiki*.

**Umbanda.** Certa religião. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Umbera.** Água. Chuva. BATINGA, 1994, p. 61 e 62. Alto Paranaíba/Triângulo; Chuva. DORNAS F°, 1938, p. 150. Itaúna.

**Umbuetê.** Ver *imbuete*.

**Umpungo.** Pulga. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Undaca.** Asneira. Língua de negro de senzala. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Undamba.** Ver *quimbanda*.

**Undara** [ú'darə], **Undaro** [ú'dar ], **Sundaro** [sũ'dar ], **Indaro** [í'dar ]. *s.m.* 1. Fogo. "Ma caxava ele [o tipoquê] no undara, uai. Ma secava ele [o feijão] no fogo, uai." 2. Ouro. "Eu caxo undara no injequê. Cê tamém caxa? Eu tenho ouro na boca. Cê tamém tem?" QUEIROZ, 1998, p. 137. Tabatinga; **Andaro, Andaru.** Fogo. VOGT & FRY, 1996, p. 287. Patrocínio; **Ondara.** Fogo. GONÇALVES, 1995, f. 18. Belo Horizonte; **Indaro.** Fogo, luz, sol. *Ibidem*, p. 308; Amarelo. BATINGA, 1994, p. 61. Alto Paranaíba/Triângulo; **Anduro, Ondara.** s. MACHADO Fº, 1964, p.111 e 123. São João da Chapada; **Andaro, Undáro, Undarú.** DORNAS Fº, 1938, p. 145 e 149. Itaúna.

**Mokó de indaro.** Revólver. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Undaro.** Ver *undara*.

**Undáro.** Ver *undara*.

**Undarú.** Ver *undara*.

**Unde** [ũd ɪ]. *s.m.* Sol. QUEIROZ, 1998, p. 137. Tabatinga.

**Undió.** Ver *onjó*.

**Unganga.** Ver *inganga*.

**Ungundo.** Pó de fumo, rapé. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte;

**Üngundo.** s. Pó, rolão. MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada

**Ungura.** Ver *ingura*.

**Uoneme.** *adj.* Grande. MACHADO Fº, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Upila.** Alma. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Upila-otunda-metá-metá.** Alma de encruzilhada. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Upila-sacramento.** Alma ruim. Alma boa. *Ibidem*, f. 23.

**Upirá.** Acabou. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Urango.** Ver *orum*.

**Urinanga.** Ver *urunanga*.

**Urubundo.** Rio. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Urucubaca.** Azar, praga, sarna. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Urucungo.** Berimbau. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Urufaco** [uru'fak ], **Uruvaco** [uru'vak ]. *s.m.* Calçado, sapato. "Qualqué urufaco serve nele. Qualqué calçado serve nele." QUEIROZ, 1998, p. 137. Tabatinga.

**Urufim.** Ver *orufim*.

**Urum.** Ver *orum*.

**Uruma.** Ver *orum*.

**Urumim.** Ver *orumim*.

**Urumo.** Ver *orum*.

**Urumute.** Ver *arumute*.

**Urunanga** [urũ'nãgə], **Urundanga** [urũ'dãgə], **Arunanga** [arũ'nãgə], **Arundanga** [arũ'dãgə]. *s.f.* 1. Roupas. "A ocaia tipurô no isquife avura, sabe?, sem a urunanga, e o camonim injirô. A mulhê deitô na cama grande, sabe?, sem a roupa, e ficô grávida." QUEIROZ, 1998, p. 137. Tabatinga; **Orunanga.** VOGT & FRY, 1996, p. 327. Milho Verde; **Onanga, Oronanga, Ronanga.** GONÇALVES, 1995, f. 18 e 19. Belo Horizonte; **Orinanga.** BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Urinanga, Urunanga.** Calça. *Ibidem*, p. 62.; s. Roupas. MACHADO Fº, 1964, p.123. São João da Chapada; DORNAS Fº, 1938, p. 148. Itaúna; **Urunanga.** Calça. DORNAS Fº, 1938, p. 149. Itaúna.

**Urunanga avura** [urũ'nãgə a'vurə]. Camisola (*lit.* roupa grande). QUEIROZ, 1998, p. 137. Tabatinga.

**Urunanga catita** [urũ'nãgə ka't itə]. Calcinha (*lit.* roupa pequena). *Ibidem*, p. 137.

**Urunanga de gombê** [urũ'nãgə d ɪ gõ'be]. Tambor (*lit.* roupa de boi). "Óia aquela urunanga de gombê cumé que tá uarrufo, ó. Óia aquele tambor comé que tá forte, ó." *Ibidem*, p. 137.

**Urunanga de tipurá os mavera** [urũ'nãgə d ɪ t ipu'ra uz ma'verə]. Sutiã (*lit.* roupa de segurar os seios). *Ibidem*, p. 137.

**Caxá urunanga na omenha** [ka' a urũ'nãgə na õ'mē ə]. Lavar roupa (*lit.* pôr roupa na água). "Eu vô caxá urunanga na omém, num tem jeito não. Eu vô lavá roupa, num tem jeito não." *Ibidem*, p. 137.

**Orunanga de quinuimba.** Rede, roupa de defunto. VOGT & FRY, 1996, p. 327. Milho Verde.

**Urundanga.** Ver *urunanga*.

**Urundungo.** Pimenta. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte; s. MACHADO F°, 1964, p. 125. São João da Chapada.

**Urungo.** Ver *orum*.

**Uruvaco.** Ver *urufaco*.

**Uruxi.** Ver *orufim*.

**Ussixê-oteque.** Meia-noite. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Utaipê.** No meio. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Utanha.** Dia. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Utuê.** Ver *tué*.

## V

**Vacueto** Ver *cuete*.

**Vacuêto.** Ver *acuêto*.

**Vapora.** Discussão. VOGT & FRY, 1996, p. 338. Patrocínio.

**Varandá.** Trigo. VOGT & FRY, 1996, p. 338. Alfenas.

**Viale.** Unha. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Viango.** Ver *vianjê*.

**Viangué.** Meu. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Vianjê** [viã' e]. s. Cana. QUEIROZ, 1998, p. 137. Tabatinga; **Viango.** Cana. VOGT & FRY, 1996, p. 339. Patrocínio; Torresmo. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte **Vianguê.** Pinga, cana. VOGT & FRY, 1996, p. 339. Patrocínio; Cana. DORNAS F°, 1938, p. 150. Itaúna; **Vinhango, Virango.** Cana. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Vibé.** Ele. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Vienguê.** Ver *vianjê*.

**Vigongo, Viango.** s. Torresmo. MACHADO F°, 1964, p. 126. São João da Chapada.

**Vimbundo.** Negro, preto. VOGT & FRY, 1996, p. 339. Patrocínio; **Vimbune.** Preto. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Vimbune.** Ver *vimbundo*.

**Vinderi.** Ver *vindero*.

**Vindero.** Padre. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo; **Vindêro, Vinderi.** Branco. DORNAS F°, 1938, p.150. Itaúna. Ver *cavinguero*.

**Vindêro.** Ver *vindero*.

**Vinganga.** s. Arroz. MACHADO F°, 1964, p. 126. São João da Chapada.

**Vinginé.** Mais. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Vinhama.** Ver *quinhama*.

**Vinhangon.** Ver *vianjê*.

**Vinquim.** Lenha. VOGT & FRY, 1996, p. 340. Alfenas.

**Vipaco.** Dinheiro. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Vipeque.** Osso. VOGT & FRY, 1996, p. 340. Patrocínio.

**Viputa.** Ver *viputi*.

**Viputi.** Angu. VOGT & FRY, 1996, p. 340. Alfenas; **Viputa.** DORNAS F°, 1938, p. 147. Itaúna

**Viquimbana.** Caixa. VOGT & FRY, 1996, p. 340. Milho Verde.

**Virango.** Ver *vianjê*.

**Viriango** [viri'ãg ]. s.m. Soldado. *O oranjê dele é catito, né não? Alá ô, tá pareceno viriango.* O cabelo dele é pequeno, né não? Alá ó, tá pareceno soldado. QUEIROZ, 1998, p. 138. Tabatinga.

**Viru** [vi'ru]. s.m. Defunto. *Injirô atrais dele (...). Depois: Num injira não que eu te meto um muque de undara e faço um viru docê.* Correu atrais dele (...). Depois: Num corre não que eu te meto uma bala e faço um defunto docê. QUEIROZ, 1998, p. 138. Tabatinga.

**Fitá viru** [fi'ta vi'ru]. Morrer (*lit.* fitar defunto). QUEIROZ, 1998, p. 138. Tabatinga.

**Vissepa.** s. Palha. MACHADO F°, 1964, p. 126. São João da Chapada.

**Vissungo.** s. Cantigas, especialmente de mineração. MACHADO F°, 1964, p. 126. São João da Chapada.

**Vizunga** [vi'zũgə]. s. Baile. QUEIROZ, 1998, p. 138. Tabatinga.

**Vôlo-vôlo.** Certo brinquedo: pedaço de pau amarrado na ponta de corda, rodado com rapidez. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Vunge.** Esperto. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Vungo-vungo.** Brinquedo: algo preso numa corda arrastado no chão. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

## X

**Xandanga, Xanha.** Órgão sexual feminino. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xangô.** Xangô (orixá africano). BATINGA, 1994, p. 67. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Xanha.** Ver *xandanga*.

**Xapixape** [ api' api]. *s.m.* Comida. QUEIROZ, 1998, p. 138. Tabatinga.

**Xarula.** Café. BATINGA, 1994, p. 62. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Xavascada.** Coito rápido. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xendengue.** Magro, raquítico. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xerereca.** Vulva. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xereta.** Bisbilhoteiro. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xiba!** Espantar animais. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xibiu.** Vulva. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xibungo.** Pederasta. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xifungo.** Tossir. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xilique.** Sapituca. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Ximbicar.** Coito. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xingar.** Zangar. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xinxim.** Certa comida. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xirante.** Ver *cheirante*.

**Xiriri.** Ver *xixixi*.

**Xitaca.** Sítio. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xito.** Ver *oxita*.

**Xixi.** Urina. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xixica.** Gorjeta mínima. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xixixi, Xiriri.** Chuva miúda. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xocôco.** Falador. GONÇALVES, 1995, f. 23. Belo Horizonte.

**Xodó.** Amor, dengo. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xóta, Xoxota.** Vulva. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xôto.** Peido. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xôxo.** Mole. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xoxota.** Ver *xóta*.

**Xuá.** Maravilha. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Xumbrega.** Sujo. Sem valor. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

## Z

**Zabelê.** Certa ave. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zabumba.** Tambor grande. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zagaia.** Faca. VOGT & FRY, 1996, p. 341. Patrocínio; Lança de arremesso. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zambi.** Ver *inganazambe*.

**Zambiapungo.** Ver *inganazambe*.

**Zambiopungo.** Ver *inganazambe*.

**Zambo.** Tonto. Caindo. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zambôa.** Certa cidra, doce. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zangar.** Estragar, azedar (leite, feijão...). GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zanzar, Zaranzar.** Andar sem rumo. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zapé.** Quatro de paus de baralho. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zaranzar.** Ver *zanzar*.

**Zarolho.** Zarolho (híbrido). GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zerê.** Caolho. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zinarocô?.** Como você se chama? GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zingrim.** Dente. VOGT & FRY, 1996, p. 341. Patrocínio.

**Zingrino.** Ver *ingrino*.

**Zipaque.** Dinheiro. VOGT & FRY, 1996, p. 341. Patrocínio; BATINGA, 1994, p. 63. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Zipaque.** Peido. BATINGA, 1994, p. 66. Alto Paranaíba/Triângulo.

**Zoeira.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zoirê.** Sonho. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zonzo.** Atordoado. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zoró.** Atrapalhado. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zuela.** Conversaria. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zumbi.** Espírito. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zungu.** Confusão. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zunir.** Correr rapidíssimo. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zureta.** Doido. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zurrar.** Urrar. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

**Zurum.** Boto confusão. GONÇALVES, 1995, f. 24. Belo Horizonte.

## Referências

BATINGA, Gastão. *Aspectos da presença do negro no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba*: Kalunga. Uberlândia: Ed. do autor, 1994.

CASTRO, Yeda P. de. *Falares Africanos na Bahia* (um vocabulário afro-brasileiro). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Topbooks, 2001.

CASTRO, Yeda P. de. Influências de línguas africanas no português do Brasil e níveis sócio-culturais de linguagem. *Educação*, Brasília, v.6, n.25, p. 49-64, out./dez. 1977.

CASTRO, Yeda Pessoa de. *A língua jeje-mina no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2003.

DORNAS FILHO, João. Vocabulário Quimbundo. *Revista de arquivo municipal*, [São Paulo], n.5, v.49, p. 143-150, jul./ago. 1938.

GONÇALVES, Eugênia Dias. Os falares de Angola da Irmandade do Rosário de Belo Horizonte. *FUNDAC Informa*, Belo Horizonte, p. 5, [1994?].

GONÇALVES, Eugênia Dias. *O vocabulário dos Tata n' Ganga Mukice da Irmandade de N. S. do Rosário do Bairro Jatobá, Belo Horizonte, Minas Gerais*. Belo Horizonte: FAFI-BH, 1995.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *O negro e o garimpo em Minas Gerais*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. (Retratos do Brasil, 26)

NASCIMENTO, Lúcia Valéria do. *A África no Serro Frio: vissungos de Milho Verde e São João da Chapada*. 2003. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

QUEIROZ, Sônia. *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

VOGT, Carlos & FRY, Peter. *Cafundó: a África no Brasil: linguagem e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras; Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Esse glossário é o resultado final de um trabalho de Iniciação à Pesquisa, realizado na graduação em Letras da UFMG durante os anos de 2004 e 2005 pela estudante Amanda Sônia López de Oliveira, sob a orientação da Profª Sônia Queiroz, que também fez a preparação dos originais. O projeto gráfico, a formatação e a revisão de provas são da mestrande Neide Freitas. O desenho do mapa das comunidades mineiras onde foram recolhidos os vocabulários africanos é de Rômulo Costa Vianna. Na composição, foi usada a fonte Century Gothic. A arte-final foi impressa a *laser* e a reprodução foi feita em fotocópia, em papel pólen rustic areia 85g/m<sup>2</sup>. Nesta primeira tiragem, de 25 exemplares, em capa dura, foi utilizada tricoline, tecido brasileiro de puro algodão. Na guarda, uma reprodução, a partir do livro *The art of African textiles*, de tecido de rafia feito no Zaire, onde os homens tecem e as mulheres pintam os panos, peças essenciais na vida de todos.